



Cáritas



Plano de Trabalho

Serviço Especializado de Abordagem Social

Casa de Passagem

Serviço de Acolhimento Institucional

Nossa Missão

Defender, resgatar e promover a vida, trabalhando com as pessoas em situação de exclusão nos planos social, político, econômico, cultural e religioso, educando para a justiça a solidariedade e a cidadania, construindo condições de vida digna para todos.

Valores

Defender, resgatar e promover e vida.

Sumário

1. Proposta de Trabalho	4
1.1. Título do Serviço	4
1.1.1. Serviço Especializado de Abordagem Social.....	4
1.1.2. Casa de Passagem	4
1.1.3. Serviço de Acolhimento Institucional.....	4
2. Local de Desenvolvimento do Trabalho	5
2.1. Serviço Especializado de Abordagem	5
2.2. Casa de Passagem	5
2.3. Serviço de Acolhimento	5
3. Número de Pessoas Alcançadas Direta e Indireta Pelos Serviços e Atividades	6
3.1. Serviço Especializado de Abordagem	6
3.2. Casa de Passagem	7
3.3. Serviço de Acolhimento	8
4. Elaboração e Construção do Projeto	9
4.1. Responsável Técnico.....	9
4.2. Equipe de Gestão e Elaboração	9
4.3. Coordenador Geral	9
4.4. Representante Legal	9
5. Objetivos	10
5.1. Serviço Especializado de Abordagem	10
5.1.1. Objetivos Gerais	10
5.1.2. Objetivos Específicos.....	10
5.2. Casa de Passagem	11
5.2.1. Objetivos Gerais	11
5.2.2. Objetivos Específicos.....	11
5.3. Serviço de Acolhimento Institucional	11
5.3.1. Objetivos Gerais	11
5.3.2. Objetivos Específicos.....	13
6. Provisão de Ambiente Físico e Recurso Material	14
6.1. Serviço Especializado de Abordagem	14
6.1.1. Ambiente Físico.....	14
6.1.2. Material de Consumo	14
6.1.3. Material Permanente	15

6.1.4. Material Socioeducativo	15
6.2. Casa de Passagem	15
6.2.1. Ambiente Físico	15
6.2.2. Material de Consumo	16
6.2.3. Material Permanente	18
6.2.4. Material Socioeducativo	20
6.3. Serviço Especializado de Abordagem.....	20
6.3.1. Ambiente Físico	20
6.3.2. Material de Consumo	21
6.3.3. Material Permanente	24
6.3.4. Material Socioeducativo	25
7. Metodologia	28
7.1. Plano de Acolhimento Institucional.....	31
7.2. Diretrizes de Sustentação do Pai	32
7.3. Regulação de Vagas	33
7.4. Tempo de Permanência	35
7.5. Acolhida	35
7.6. Objetivos Específicos da Acolhida.....	37
7.7. Plano Individual de Atendimento	37
7.8. Conceitos que Fundamentam o PIA	38
7.9. Objetivo do PIA	38
7.10. As Etapas do PIA	38
7.11. Sobre os Prazos para Elaboração de Metas.....	39
7.12. Como Será Realizado a Análise Dimensionamento	39
7.13. Ações que Deverão Estar Presentes Durante o Processo de Elaboração do PIA.....	39
7.14. O Porteiro do PIA	40
7.15. Acompanhamento Social	40
7.16. Plano de Organização do Cotidiano.....	41
7.17. Intervenções Técnica Multidisciplinar	41
7.17.1. Serviço Social.....	41
7.17.2. Psicologia.....	43
7.17.3. Terapia Ocupacional.....	45
7.17.4. Enfermagem.....	46
8. Oficinas e Atividades Grupais	48
8.1. Serviço Especializado de Abordagem	48
8.1.1. Coexistência e Cidadania.....	48

8.2. Casa de Passagem	51
8.2.1. Grupo de Apoio a Dependência Química e Temas diversos	51
8.2.2. Atividade Lúdica Externa.....	51
8.2.3. Festas Celebrativas e Eventos Comunitários	51
8.2.4. Oficina de Teatro (Teatro do Oprimido)	52
8.3. Serviço de Acolhimento	53
8.3.1. Grupo Operativo	55
8.3.2. Oficina de Pallets.....	55
8.3.3. Oficina de Jardinagem e Horta.....	56
8.3.4. Oficina de Informática.....	56
8.3.5. Oficina de Fabricação de Fraudas (Contra Partida).....	56
8.3.6. Oficina de Capacitação de Controlador de Acesso	57
8.3.7. Oficina de Capacitação de Serviços Gerais.....	57
8.3.8. Oficina de Artesanato.....	58
8.3.9. Atividade de Convívio Social (Assembleia).....	59
8.3.10. Grupo de Apoio a Dependência	59
8.3.11. Atividades Externas/Passeio	60
9. Articulação de Rede	63
10. Impacto Social Previsto	65
11. Período de Funcionamento por Grupos de Atendimento	67
11.1. Serviço Especializado de Abordagem Social	67
11.2. Casa de Passagem	67
11.3. Serviço de Acolhimento Institucional	67
12. Cronograma Anual de Atividades	68
13. Recursos Humanos	70
13.1. Serviço Especializado de Abordagem Social	70
13.2. Casa de Passagem	70
13.3. Centro de Acolhida	71
14. Indicadores de Resultado	74
15. Valor Total do Projeto	75
16. Área de Qualidade	76
17. Assinatura	87
18. Referências Bibliográficas	88

1. Proposta de Trabalho

“Defender, resgatar e promover a vida.”

1.1. Título do Serviço:

1.1.1. Serviço Especializado em Abordagem Social

1.1.2. Casa de Passagem

1.1.3. Serviço de Acolhimento Institucional

2. Local de Desenvolvimento do Trabalho

2.1. Serviço Especializado em Abordagem Social

Dentro de toda a extensão do Município de Barueri, as abordagens sociais serão realizadas nos *“(...) diversos locais onde se observe incidência ou concentração de situações de risco pessoal e social, por violação de direitos. Assim, podem constituir espaços de intervenção e trabalho social do serviço: ruas, praças, entroncamento de estradas, fronteiras, espaços públicos, locais ao entorno dos terminais rodoferroviários que entrecortam o território e onde se realizam atividades laborais (por exemplo: feiras e mercados), locais de intensa circulação de pessoas e existência de comércio, terminais de ônibus e rodoviárias, trens, (...) prédios abandonados, locais onde a possibilidade de matérias reciclável é abundante, (...) semáforos, entre outros locais a depender das características de cada região e localidade.”*¹

2.2. Casa de Passagem

As atividades da Casa de Passagem serão realizadas na Rua:

Santo Antônio, 183 – Centro – Barueri - SP

2.3. Serviço de Acolhimento Institucional

As atividades do Serviço de Acolhimento Institucional serão realizadas na Rua:

Titicaca, 572 – Jardim Reginalice – Barueri – SP

¹ BRASIL. **SUAS e População em Situação de Rua. Perguntas e Respostas: Serviço Especializado em Abordagem Social** - MDS. Brasília, v. IV, 2013, p. 7.

3. Número de Pessoas Alcançadas Direta e Indiretamente Pelos Serviços e Atividades

3.1. Serviço Especializado em Abordagem Social

O número de pessoas alcançadas direta e indiretamente pelo Serviço Especializado em Abordagem Social estará correlacionado a demanda social que se manifestará nos territórios do Município de Barueri. Essa demanda se faz de forma imprevisível, variável e em consonância com uma diversidade de fatores não dimensionáveis por uma lógica que possibilite controle quantitativo preciso. Para referir a proatividade estratégica argumentada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) como *“(...) postura de alerta, amparada por capacidade técnica para responder, antecipadamente, às mudanças que se avizinham ou até mesmo para criar a mudança de forma deliberada”*², o serviço será ofertado sistematicamente de segunda a sexta-feira das 08 às 20 horas. Por tais vias pretende-se viabilizar práxis contínua e acessível que expressará a *“(...) capacidade de prontidão, de agilidade nas iniciativas e providências, de estar atento, cotidianamente, ao contexto das situações e a dinâmicas que acontecem no território e seu entorno, de maneira a prever novos cenários e antecipar-se, com o planejamento necessário, a cada situação.”*³

Porém para início de dimensionamento de Gestão ousa-se estimar que o Serviço atenderá diretamente 50 pessoas por dia.⁴ Estima-se que serão alcançados indiretamente 250 beneficiários, ou seja, que não são considerados expressamente como público-alvo, mas cujo favorecimento concorda com os resultados sociais. Consideramos que o Município possui uma localização estratégica, de fácil locomoção em virtude das facilidades apresentadas pelos dispositivos de transportes coletivos, por consideramos as vulnerabilidades dos municípios vizinhos que não dispõe de serviços direcionados a população que pretendemos acolher e principalmente pela divulgação entre os abrigados sobre o nosso atendimento, esse número pode vir a ser ultrapassado de acordo com as intempéries ocorridas ao entorno.

² BRASIL. **SUAS e População em Situação de Rua. Perguntas e Respostas: Serviço Especializado em Abordagem Social** - MDS. Brasília, v. IV, 2013, p. 10.

³ BRASIL. **SUAS e População em Situação de Rua. Perguntas e Respostas: Serviço Especializado em Abordagem Social** - MDS. Brasília, v. IV, 2013, p. 10.

3.2. Casa de Passagem

A Casa de Passagem para População em Situação de Rua diferentemente do Centro POP é um Serviço de Acolhimento temporário para Adultos do sexo masculino, sendo do sexo feminino atendido no serviço de Acolhimento Institucional, que tem por finalidade **oferecer acolhimento provisório** a pessoas com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de auto sustento.

Os atendimentos prestados objetivam:

Oferecer acolhimento provisório a pessoas em situação de rua e desabrigo, por abandono, migração e ausência de moradia;

Promover a (re)inserção social, comunitária e familiar de pessoas em situação de rua;

Planejar, promover ou participar da execução de ações que visem o acesso dos usuários a convivência comunitária;

Promover o acesso da população em situação de rua aos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais;

Promover o acesso da população em situação de rua aos serviços das demais políticas públicas setoriais e aos órgãos do Sistema de Garantia de Direitos;

Promover o acesso dos usuários a programações culturais, de lazer, de esportes e ocupacionais, relacionando-as seus interesses, vivências, desejos e possibilidades;

Identificar situações de violência e suas causas, e produzir dados para o sistema de vigilância socioassistencial;

Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos;

Oferecer aos usuários condições para que desenvolvam independência, e autocuidado;

Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia;

Promover o acesso dos usuários à rede de qualificação e requalificação profissional, com vistas à inclusão produtiva.

Esta casa se destinará a receber no máximo de 20 (vinte) pessoas por dia, caracteriza-se pela oferta de acolhimento imediato e emergencial, distingue-se por ter um fluxo mais rápido, uma vez que recebe indivíduos em trânsito, com uma permanência máxima de 90 dias.

3.3. Unidade de Serviço de Acolhimento Institucional

Em congruência com a orientação de reordenamento do Serviço de Acolhimento para População em Situação de Rua proposta pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), o Serviço Institucional atenderá diretamente 70 pessoas por dia.⁵ O Serviço irá referenciar-se para 60 vagas de pernoite onde visa atender pessoas que geralmente estão de passagem pelo território e não aderem ao acompanhamento de curto médio e longo prazo e nem possuem vínculos familiares e de comunidade no Município, que será gerenciado conforme o Plano de Acolhimento Institucional expresso na apresentação da metodologia de trabalho. Estima-se que serão alcançados indiretamente 650 beneficiários, ou seja, que não são considerados expressamente como população-objetivo, mas cujo favorecimento concorda com os resultados.

⁵ BRASIL. Sistema Único de Assistência Social. Texto de orientação para o reordenamento do serviço de acolhimento para população e famílias em situação de rua. Brasília, 2009, p.4.

4. Elaboração e Construção do Projeto

4.1. Responsável Técnico pelo Trabalho

Marivaldo Silva Santos

Função: Assistente Social

CRESS: 47.870

4.2. Equipe de Gestão e Elaboração

Adriana Cardoso – Psicóloga – CRP 06\111143

Lilian Carvalho leão – Psicóloga – CRP 06\83223

Marivaldo Silva Santos – Assistente Social – CRESS 47.870

Renata de Cássia Amaral – Assistente Social – CRESS 41.748

Rosângela Huehara Ikeda – Assistente Social – CRESS 14.421

Thiago Oliveira – Enfermeiro – 347.392

4.3. Coordenador (a) Geral

Nívea Maria Camargo Batista dos Santos

4.4. Representante Legal

Jairo José de Almeida

5. Objetivos

5.1. Serviço Especializado de Abordagem Social

5.1.1. Objetivos Gerais

Os objetivos gerais do Serviço Especializado em Abordagem Social estarão correlacionados aos mesmos fins referenciados a tais práticas normatizadas pelo Ministério do Desenvolvimento Social e combate à Fome (MDS). Os preceitos orientadores supõe que a presença contínua e ativa de profissionais nos espaços públicos permitirá identificar as demandas das pessoas em situação de risco pessoal e social e finalmente articular respostas estratégicas e intersetoriais resolutivas. ⁶ Pode-se sintetizar por tal perspectiva que a pretensão final é promover uma antecipação da “(...) procura espontânea ou às costumeiras comunicações/chamadas ou até denúncias de moradores ou pessoas da comunidade” ⁷ . Proporcionar assim um “(...) atendimento intensivo e qualificado com vistas a oportunizar o acesso à devida proteção social e prevenir o agravamento das situações.”⁸

5.1.2. Objetivos Específicos

O Serviço Especializado em Abordagem de Pessoas em Situação de Rua se apropriará dos objetivos específicos apresentados na Resolução Nº 109 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), essa que também tipifica as relevâncias operacionais de tal dispositivo. Os objetivos são abaixo citados:

“Construir o processo de saída das ruas e possibilitar condições de acesso à rede de serviços e a benefícios assistenciais; Identificar famílias e indivíduos com direitos violados, a natureza das violações, as condições em que vivem estratégias de sobrevivência, procedências, aspirações, desejos e relações estabelecidas com as instituições; Promover ações de sensibilização para divulgação do trabalho realizado, direitos e necessidades de inclusão social e estabelecimento de parcerias; Promover ações para a reinserção familiar e comunitária.”⁹

⁶ BRASIL. **SUAS e População em Situação de Rua. Perguntas e Respostas: Serviço Especializado em Abordagem Social** - MDS. Brasília, v. IV, 2013, p. 6.

⁷ BRASIL. **SUAS e População em Situação de Rua. Perguntas e Respostas: Serviço Especializado em Abordagem Social** - MDS. Brasília, v. IV, 2013, p. 10-11.

⁸ Idem.

⁹ BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília: MDS/CNAS, 2009b, p. 22.

5.2. Casa de Passagem

5.2.1. Objetivos Gerais

Acolher e garantir proteção integral no que se refere as necessidades advindas das abordagens sociais realizadas, contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos, restabelecer vínculos familiares e/ou sociais, possibilitar a convivência comunitária, promover acesso à rede socioassistencial, educação, encaminhamentos para cuidados em saúde e dispositivos de inclusão ao mercado de trabalho para os que apresentarem interesse e condições de laboração e aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais, favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia, promover o acesso a programações culturais, de lazer, de esporte e ocupacionais internas e externas, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público.

Será disponibilizado 20 vagas para homens, sendo acima de 18 anos, as mulheres serão atendidas no Serviço de Acolhimento Institucional.

5.2.2. Objetivos Específicos

Desenvolver condições para a independência e o autocuidado, desenvolver condições para autonomia e promover o acesso a rede de qualificação e requalificação profissional com vistas inclusão produtiva.

5.3. Serviço de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua

5.3.1. Objetivos Gerais

O objetivo do Serviço de Acolhimento está para além dos horizontes do abrigar assistencialista, está para efetivamente integrar um processo de saída das ruas, considerando a singularidade de cada usuário, a liberdade de escolha, o nível de autonomia e a dinâmica social. Essa manifestação de assistência social precisa partir de uma referência abrangente a todos indiscriminadamente, com caráter universal de direitos dentro de um espaço Institucional que consiga promover valores de convivência horizontalizados com a diversidade e a pluralidade humana. Percebeu-se a necessidade de somar estratégias que consigam garantir que as pessoas em situação de rua se instrumentalizem efetivamente de valores de

empoderamento. Para que por esse percurso seja finalmente viável uma reinvenção de um protagonismo que defendam a equidade, a igualdade, a democracia, os direitos humanos e a cidadania.

O Serviço de Acolhimento Institucional para Pessoas em Situação de Rua se expressará organizacionalmente como entidade que integrará ações de Proteção Social de Alta Complexidade direcionada pela Política do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, Política Nacional de Atendimento à População em Situação de Rua Lei de nº 7053/2009, e em conformidade com a Portaria MDS nº 381, de 12 de dezembro de 2006, do MDS onde o Co-financiamento de serviços continuados de acolhimento institucional para a população em situação de rua também é uma diretriz aos Municípios com mais de 250 mil habitantes. A Instituição se dedicará a manifestar deferimento de atenção total com vistas a assegurar estadia, convivência e reinserção social, familiar e comunitário para pessoas vulneráveis ou em risco por se encontrarem em situação de rua. Interpreta-se vulnerabilidade social como fenômeno consequente de vínculos familiares fragilizados ou rompidos, abandono, migração, mobilidade territorial, ausência de habitação e condições adaptativas básicas e de sustento além do desemprego.

Consolidado na Resolução nº 109/2009 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) que tipifica os Serviços Socioassistenciais no Território Nacional, o Serviço Institucional manterá como objetivos gerais:

“Acolher e garantir proteção integral; Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos; Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais; Possibilitar a convivência comunitária; Promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais; Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia; Promover o acesso a programações culturais, de lazer, de esporte e ocupacional interno e externo, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público.”¹⁰

¹⁰ BRASIL. Sistema Único de Assistência Social. Texto de orientação para o reordenamento do serviço de acolhimento para população e famílias em situação de rua. Brasília, 2009, p.4.

5.3.2. Objetivos Específicos

O Centro de Acolhimento Institucional para Pessoas em Situação de Rua estará para além dos horizontes de acolhida assistencialista, estará para efetivamente integrar um processo de saída das ruas visando atender além da CNAS também contemplar Política Nacional de Atendimento População em Situação de Rua lei nº 7053 de Dezembro de 2009 onde Institui um atendimento integral a essa população e seu Comitê Inter setorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências, considerando a singularidade de cada usuário, a liberdade de escolha, o nível de autonomia e a dinâmica social.

Essa manifestação de Assistência Social partirá de uma referência abrangente a todos indiscriminadamente, com caráter Universal de direitos dentro de um espaço institucional que promoverá valores de convivência horizontalizados com a diversidade e a pluralidade humana.

Os serviços que irão compor as estratégias do Centro de Acolhimento estarão dedicados para garantir que as pessoas em situação de rua se instrumentalizem efetivamente de valores de empoderamento onde será oferecido um percurso sistematizado de assistência social para viabilizar as pessoas atendidas o alcance do protagonismo social de forma legítima através de metodologias centradas na defesa da justiça social, equidade, igualdade, democracia, direitos humanos e cidadania.

Não diferente com os objetivos específicos, esses também serão orientados pela mesma tipificação de Serviços Socioassistenciais identificados na Resolução nº 109/2009 do Conselho Nacional de Assistência Social:

“Desenvolver condições para a independência e o autocuidado; - Promover o acesso à rede de qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva.”¹⁰

¹⁰ BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília: MDS/CNAS, 2009b, p. 34.

6. Provisão de Ambiente Físico e Recursos Materiais

6.1. Serviço Especializado de Abordagem Social

6.1.1. Ambiente Físico:

O Serviço Especializado em Abordagem Social será realizado de forma itinerante nos bairros do município. As atividades socioeducativas serão elaboradas nos espaços públicos. O espaço utilizado para a higienização das pessoas abordadas, bem como a alimentação e a acolhida serão realizadas nas dependências da Casa de Passagem, após avaliação poderão ser direcionadas para o Serviço de Acolhimento, dependendo das necessidades apresentadas das pessoas abordadas.

No que se refere as atividades administrativas, planejamento, reuniões de equipe, prontuários e arquivos dos usuários, a equipe de abordagem poderá usufruir de ambos os espaços: no Serviço de Acolhimento e Casa de Passagem.

6.1.2. Material de Consumo:

Os materiais de consumo do Serviço Especializado em Abordagem Social serão de:

- Alimentação;
- Expediente;
- Processamento de dados;
- Higienização;
- Copa e cozinha e
- Transporte.

Esses materiais serão descritos na Casa de Passagem, uma vez que para realizar a execução operacional e técnica será utilizada a infraestrutura.

6.1.3. Material Permanente

Os materiais permanentes utilizados:

- Aparelhos e equipamentos de comunicação;
- Aparelhos e utensílios domésticos;
- Coleções e materiais bibliográficos;
- Equipamentos de processamento de dados;
- Mobiliário em geral;
- Peças não incorporáveis a imóveis;
- Material de enfermagem e
- Material de transporte.

As matérias permanentes serão descritas na Unidade Casa de Passagem, uma vez que para realizar a execução operacional e técnica do Serviço Especializado de Abordagem Social será utilizada a infraestrutura da unidade já citada, ou seja, esses materiais serão compartilhados.

6.1.4. Materiais Socioeducativo

Igualmente aos materiais permanentes, os materiais socioeducativos serão compartilhados com a Unidade de Serviço de Acolhimento, já que as pessoas abordadas utilizarão do espaço de convivência para usufruir das estratégias de (re) inserção, participando assim de algumas oficinas e atividades quando integradas no Plano Individual de Atendimento (PIA), respeitando os interesses e singularidades.

6.2. Casa de Passagem

6.2.1. Ambiente Físico

O imóvel atende a proposta para atendimento à população em situação de rua em condições de autonomia ou semi-autonomia. Pessoas que apresentem quadros comorbidades importantes (no tocante a saúde) ou que tenham deambulação dificultada serão atendidas no Centro I.

- 01 Sala de atendimento;
- 01 Lavanderia;
- 01 Sala administrativa;
- 02 Área aberta;
- 01 Sala externa;
- 01 Cozinha e copa integrada;
- 01 Sala de estar;
- 01 Garagem;
- 04 Banheiros;
- 02 Varanda;
- 04 Quartos

6.2.2. Material de Consumo

Material para Alimentação: Ingredientes alimentícios para o preparo de almoço, jantar, café da manhã e café da tarde, ingredientes alimentícios para a convenção de eventos, celebrações e festas comemorativas, ingredientes alimentícios para o preparo de lanches para atividades externas.

Material de Expediente: agenda, almofada para carimbos, apagador, apontador de lápis, bandeja para papéis, bloco para rascunho, borracha, caderno, caneta, carimbos em geral, cartolina, clips, cola, colchete, corretivo, envelope, estilete, extrator de grampos, fita adesiva, elástico, grampeador, grampos, guia para arquivo, lápis, livros de ata, de ponto e de protocolo, papéis, pastas em geral, percevejo, perfurador, placas de acrílico, plásticos, porta-lápis, régua, tesoura, tintas, toner e afins.

Material de Processamento de Dados: cartuchos de tinta, peças e acessórios para computadores e periféricos, recarga de cartuchos de tinta, toner para impressora laser e afins.

Material de Acondicionamento e Embalagem: barbante, organizadores, fitas adesivas, potes, papelão, sacolas, sacos, embalagens para lanches e afins.

Material de Cama, Mesa e Banho: cobertores, colchões, fronhas, lençóis, toalhas, travesseiros, toalha de mesa e afins.

Material de Copa e Cozinha: Escorredor de louça, abridor de lata, açucareiros, artigos de vidro e plástico, bandejas, coadores, colheres, copos, copos descartáveis, talheres descartáveis, guardanapos, papel toalha, facas, farinheiras, frigideiras, garfos, garrafas térmicas, panelas, panos de cozinha, papel alumínio, pratos, recipientes para água, suportes de copos, tigelas, xícaras e afins.

Material de Limpeza e Produção de Higienização: sabão em pó, água sanitária, rodo, vassoura, pano de limpeza, álcool, álcool gel, detergente, perfume de ambiente, cesto para lixo, desinfetante, mangueira, papel higiênico, sabonete, shampoo, condicionador, escova de dente, creme dental, aparelho de barbear e afins.

Material para Manutenção de Bens Imóveis: amianto, aparelhos sanitários, arames liso e farpado, areia, basculante, boca de lobo, bóia, brita, brocha, cabo metálico, cal, cano, cerâmica, cimento, cola, condutores de fios, conexões, curvas, esquadrias, fechaduras, ferro, gaxetas, grades, impermeabilizantes, isolantes acústicos e térmicos, janelas, joelhos, ladrilhos, lavatórios, lixas, madeira, marcos de concreto, massa corrida, niple, parafusos, pias, pigmentos, portas e portais, pregos, rolos solventes, sifão, tacos, tampa para vaso, tampão de ferro, tanque, tela de estuque, telha, tijolo, tinta, torneira, trincha, tubo de concreto, válvulas, verniz, vidro e afins.

Material para Manutenção de Bens Móveis: cabos, chaves, cilindros para máquinas copadoras, mangueira para fogão margaridas, peças de reposição de aparelhos e máquinas em geral e afins.

Material Elétrico e Eletrônico: benjamins, bocais, calhas, capacitores e resistores, chaves de ligação, circuitos eletrônicos, condutores, componentes de aparelho eletrônico, disjuntores, espelhos para interruptores, fios e cabos, fita isolante, fusíveis, interruptores, lâmpadas e luminárias, pilhas e baterias, pinos e plugs, placas de baquelite, reatores, receptáculos, resistências, starts, suportes, tomada de corrente, controle p/portão eletrônico. Controle p/ TV e DVD, e afins.

Material de Proteção e Segurança: cadeados, capacetes, chaves, cintos, coletes, dedais, guarda-chuvas, lona, luvas, mangueira de lona, máscaras, recargas de extintores e afins Kit primeiros socorros.

Material para Áudio, Vídeo e Foto: alto-falantes, antenas internas, lâmpadas especiais, molduras, pen drive e afins.

6.2.3. Material Permanente

Material para Alimentação: Ingredientes alimentícios para o preparo de almoço, jantar, café da manhã e café da tarde, ingredientes alimentícios para a convenção de eventos, celebrações e festas comemorativas, ingredientes alimentícios para o preparo de lanches para atividades externas.

Material de Expediente: agenda, almofada para carimbos, apagador, apontador de lápis, bandeja para papéis, bloco para rascunho, borracha, caderno, caneta, carimbos em geral, cartolina, clips, cola, colchete, corretivo, envelope, estilete, extrator de grampos, fita adesiva, elástico, grampeador, grampos, guia para arquivo, lápis, livros de ata, de ponto e de protocolo, papéis, pastas em geral, percevejo, perfurador, placas de acrílico, plásticos, porta-lápis, régua, tesoura, tintas, toner e afins.

Material de Processamento de Dados: cartuchos de tinta, peças e acessórios para computadores e periféricos, recarga de cartuchos de tinta, toner para impressora laser e afins.

Material de Acondicionamento e Embalagem: barbante, organizadores, fitas adesivas, potes, papelão, sacolas, sacos, embalagens para lanches e afins.

Material de Cama, Mesa e Banho: cobertores, colchões, fronhas, lençóis, toalhas, travesseiros, toalha de mesa e, toalha de banho e afins.

Material de Copa e Cozinha: Escorredor de louça, abridor de lata, açucareiros, artigos de vidro e plástico, bandejas, coadores, colheres, copos, copos descartáveis, talheres descartáveis, guardanapos, papel toalha, facas, farinheiras, frigideiras, garfos, garrafas térmicas, panelas, panos de cozinha, papel alumínio, pratos, recipientes para água, suportes de copos, tigelas, xícaras e afins.

Material de Limpeza e Produção de Higienização: sabão em pó, água sanitária, rodo, vassoura, pano de limpeza, álcool, álcool gel, detergente, bom ar capacho, cesto para lixo, desinfetante, mangueira, papel higiênico, sabonete, shampoo, condicionador, escova de dente, pasta de dente, aparelho de barbear e afins.

Material para Manutenção de Bens Imóveis: aparelhos sanitários, areia, boca de lobo, boia, brita, brocha, cabo metálico, , cano, cerâmica, cimento, cola, condutores de fios, conexões, curvas, esquadrias, fechaduras, ferro, gaxetas, grades, impermeabilizantes, joelhos, ladrilhos, lavatórios, lixas, madeira, massa corrida, niple, parafusos, pias, pigmentos, portas e portais, pregos, rolos solventes, sifão, tacos, tampa para vaso, telha, tijolo, tinta, torneira, trincha, tubo de concreto, válvulas, verniz, vidro e afins.

Material para Manutenção de Bens Móveis: cabos, chaves, cilindros para máquinas copadoras, mangueira para fogão margaridas, peças de reposição de aparelhos e máquinas em geral e afins.

Material Elétrico e Eletrônico: benjamins, bocais, calhas, capacitores e resistores, chaves de ligação, circuitos eletrônicos, condutores, componentes de aparelho eletrônico, disjuntores, espelhos para interruptores, fios e cabos, fita isolante, fusíveis, interruptores, lâmpadas e luminárias, pilhas e baterias, pinos e plugs, placas de baquelite, reatores, receptáculos, resistências, starts, suportes, tomada de corrente, controle p/portão eletrônico. Controle p/ TV e DVD e troca da caixa de energia elétrica do Centro II.

Material de Proteção e Segurança: cadeados, capacetes, chaves, cintos, coletes, dedais, guarda-chuvas, lona, luvas, mangueira de lona, máscaras, recargas de extintores e afins Kit primeiros socorros.

Material para Áudio, Vídeo e Foto: alto-falantes, antenas internas, lâmpadas especiais, molduras, pen drive e afins.

6.2.4. Material Socioeducativo

Vídeos educativos, livros educativos, canetas de colorir, papel sulfite, cola bastão, tesoura, papel cartão, assinatura de jornais e revistas, apostilas, sulfite, cartolina, camisetas estampadas, impressos de divulgação, papel colorido, apostilas, lápis de cor, pincéis, tinta guache, impressão de banners, brindes, flip-chart, lousa, pincel anatômico, apagador, ingressos para eventos culturais e afins.

6.3. Serviço de Acolhimento

6.3.1. Ambiente Físico

O ambiente físico será adaptado para corresponder às características essenciais propostas pelo texto de orientação para reordenamento do Serviço de Acolhimento para População em Situação de Rua viabilizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e combate à Fome (MDS).¹¹ A especificidade do arranjo espacial sugerido para processo de reordenamento é o de garantir o alcance máximo de 50 pessoas diariamente e prioritariamente acomodar no máximo 4 pessoas por quarto , considerando que os quartos do Centro de acolhida I comportarão uma média de 10 a 15 pessoas . Portanto a composição de dependências a seguir projeta a infraestrutura que terá o Serviço Institucional:

- 19 (dezenove) banheiros;
- 08 (oito) dormitórios;
- 01 (uma) cozinha;
- 01 (uma) lavanderia;
- 01 (uma) dispensa;
- 01 (um) refeitório;
- 01 (uma) área de vivência;
- 01 (um) sala de reunião;
- 01 (um) sala de equipe técnica
- 01 (um) mezanino;
- 01 (uma) sala de atendimento para Educação Física e para Terapia Ocupacional;
- 01 (uma) sala de atendimento para o Serviço Social;

¹¹ BRASIL. Sistema Único de Assistência Social. Texto de orientação para o reordenamento do serviço de acolhimento para população e famílias em situação de rua. Brasília, 2009, p.4.

- 01 (uma) sala de atendimento para a Psicologia;
- 01 (um) depósito de material de limpeza;
- 01 (um) depósito de materiais de manutenção;
- 01 (um) lavanderia;
- 01 (um) elevador;
- 01 (uma) escada;
- 01 (um) hall de entrada;
- 01 (uma) sala de administração;
- 01 (uma) sala de coordenação;
- 01 (uma) enfermaria;
- 01 (um) quarto de isolamento;
- 01 (uma) sala da direção;
- Parte externa contendo quintal, calçadas, jardins.
- 01 (uma) academia ao ar livre

6.3.2. Material de Consumo

Material para Alimentação: Ingredientes alimentícios para o preparo de almoço, jantar, café da manhã e café da tarde, ingredientes alimentícios para a convenção de eventos, celebrações e festas comemorativas, ingredientes alimentícios para o preparo de lanches para atividades externas.

Material de Expediente: agenda, almofada para carimbos, apagador, apontador de lápis, bandeja para papéis, bloco para rascunho, borracha, caderno, caneta, carimbos em geral, cartolina, clips, cola, colchete, corretivo, envelope, estilete, extrator de grampos, fita adesiva, elástico, grampeador, grampos, guia para arquivo, lápis, livros de ata, de ponto e de protocolo, papéis, pastas em geral, percevejo, perfurador, placas de acrílico, plásticos, porta-lápis, régua, tesoura, tintas, toner e afins.

Material de Processamento de Dados: cartuchos de tinta, peças e acessórios para computadores e periféricos, recarga de cartuchos de tinta, toner para impressora laser e afins.

Material de Acondicionamento e Embalagem: barbante, organizadores, fitas adesivas, potes, papelão, sacolas, sacos, embalagens para lanches e afins.

Material de Cama, Mesa e Banho: cobertores, colchões, fronhas, lençóis, toalhas, travesseiros, toalha de mesa e afins.

Material de Copa e Cozinha: Escorredor de louça, abridor de lata, açucareiros, artigos de vidro e plástico, bandejas, coadores, colheres, copos, copos descartáveis, talheres descartáveis, guardanapos, papel toalha, facas, farinheiras, frigideiras, garfos, garrafas térmicas, painéis, panos de cozinha, papel alumínio, pratos, recipientes para água, suportes de copos, tigelas, xícaras e afins.

Material de Limpeza e Produção de Higienização: sabão em pó, água sanitária, rodo, vassoura, pano de limpeza, álcool, álcool gel, detergente, bom ar capacho, cesto para lixo, desinfetante, mangueira, papel higiênico, sabonete, shampoo, condicionador, escova de dente, pasta de dente, aparelho de barbear e afins.

Material para Manutenção de Bens Imóveis: amianto, aparelhos sanitários, arames liso e farpado, areia, basculante, boca de lobo, bóia, brita, brocha, cabo metálico, cal, cano, cerâmica, cimento, cola, condutores de fios, conexões, curvas, esquadrias, fechaduras, ferro, gaxetas, grades, impermeabilizantes, isolantes acústicos e térmicos, janelas, joelhos, ladrilhos, lavatórios, lixas, madeira, marcos de concreto, massa corrida, niple, parafusos, pias, pigmentos, portas e portais, pregos, rolos solventes, sifão, tacos, tampa para vaso, tampão de ferro, tanque, tela de estuque, telha, tijolo, tinta, torneira, trincha, tubo de concreto, válvulas, verniz, vidro e afins.

Material para Manutenção de Bens Móveis: cabos, chaves, cilindros para máquinas copadoras, mangueira para fogão margaridas, peças de reposição de aparelhos e máquinas em geral e afins.

Material Elétrico e Eletrônico: benjamins, bocais, calhas, capacitores e resistores, chaves de ligação, circuitos eletrônicos, condutores, componentes de aparelho eletrônico, disjuntores, espelhos para interruptores, fios e cabos, fita isolante, fusíveis, interruptores, lâmpadas e luminárias, pilhas e baterias, pinos e plugs, placas de baquelite, reatores, receptáculos,

resistências, starts, suportes, tomada de corrente, controle p/portão eletrônico. Controle p/ TV e DVD, e afins.

Material de Proteção e Segurança: cadeados, capacetes, chaves, cintos, coletes, dedais, guarda-chuvas, lona, luvas, mangueira de lona, máscaras, recargas de extintores e afins Kit primeiros socorros.

Material para Áudio, Vídeo e Foto: alto-falantes, antenas internas, lâmpadas especiais, molduras, pen drive e afins.

Material de Enfermagem: gaze estéril, atadura estéril, atadura rayon estéril, óleo graxo essencial (dersani, AGE), vaselina líquida, álcool 70%, agulha 4,0 x 12,0, agulha 3,0 x 0,8, agulha 3,0 x 0,9, agulha 1,3 x 4,5, soro fisiológico 0,9%, equipo para soro, cateter venoso nº 20, cateter venoso nº 22, scalp nº 22, scalp nº 20, fita adesiva micropore, fita adesiva esparadrapo, cateter para oxigênio terapia, papel lençol, adstringente clorexidina alcoólica, adstringente clorexidina não alcoólica, iodopovedine, algodão e afins.

Material de Terapia Ocupacional: material para confecção de murais: placas de isopor, tecidos diversos, E.V.A, antiderrapante, materiais para engrossamento de utensílios de uso cotidiano: E.V.A e espuma, ventosas, ganchos, aros, velcro (macho e fêmea), pistola de cola quente, refil para cola quente e afins.

Ferramentas: alicate, broca, caixa para ferramentas, chaves em geral, enxada, espátulas, martelo, pá, picareta, serrote, tesoura de podar, trena e afins.

Manutenção e Conservação de Equipamentos: Serviços de reparos e consertos de máquinas e equipamentos de processamento de dados e periféricos, máquinas e equipamentos gráficos, calculadoras, eletrodomésticos e afins.

Manutenção e Conservação de Bens Imóveis: pedreiro, carpinteiro e serralheiro, pintura, reparos em instalações elétricas e hidráulicas, reparos, recuperações e adaptações de biombos, carpetes, divisórias e lambris e afins.

Manutenção e Conservação de Máquinas e Equipamentos: eletrodomésticos, equipamentos de proteção e segurança, equipamentos gráficos e afins.

Serviços de Áudio, Vídeo e Foto: confecção de álbuns emolduramento de fotografias, edição de vídeo e afins.

Serviços Gráficos: confecção de impressos e papelaria em geral, encadernação e afins.

Material de Transporte: combustível e um carro utilitários para serviços diários , o carro operacional, materiais de manutenção dos carros.

6.3.3. Material Permanente

Aparelhos e Equipamentos de Comunicação: antena transmissora aparelho de telefonia, central telefônica, interfone, rádio comunicação e afins.

Aparelhos e Utensílios domésticos: aparelhos de copa e cozinha, batedeira, botijão de gás, cafeteira elétrica, chuveiro, circulador de ar, ar condicionado, escada portátil, ventilador de parede, enceradeira, exaustor, faqueiro, filtro de água, fogão, forno de micro-ondas, geladeira, lavadora de alta pressão, aspirador sólido-líquidos, liquidificador, máquina de lavar roupa, secador de prato , secadora de roupas , carrinho de limpeza, richaut e afins.

Coleções e Materiais bibliográficos: álbum de caráter educativo, coleções e materiais bibliográficos informatizados, dicionários, enciclopédia, livro, mapa, material folclórico, publicações e documentos especializados destinados a bibliotecas, repertório legislativos e afins.

Equipamento de Proteção, Segurança e Socorro: extintor de incêndio, circuito interno de vídeo e afins.

Instrumentos Musicais e Artísticos: todos os instrumentos de percussão, como também outros instrumentos utilizados pelos artistas em geral e afins.

Máquinas e Equipamentos gráficos: copiadora , material gráfico e afins.

Equipamentos para Áudio, Vídeo e Foto: amplificador de som, caixa acústica, data show, máquina fotográfica, microfone, rádio, televisão, tela para projeção, dvd e afins.

Máquinas, Utensílios e Equipamentos diversos: aparador de grama, aparelho de ar condicionado, bebedouro, furadeira, ventilador e afins.

Equipamentos de Processamento de Dados: computador, notebook, data show, impressora, kit multimídia, monitor de vídeo, teclado e afins.

Mobiliário em Geral: armário, arquivo de aço ou madeira, banco, banquetas, cadeira, cama, carteira e banco escolar, escrivaninha, espelho moldurado, estante de madeira ou aço, estofado, guarda-louça, mesa, poltrona, quadro imantado, quadro para editais e avisos, relógio de mesa/parede/ponto, roupeiro, sofá, suporte para tv e vídeo e afins.

Peças Não Incorporáveis a Imóveis: cortinas, divisórias removíveis, estrados, persianas, grades e afins.

Material de Enfermagem: cilindro de ar comprimido, camas hospitalares, armários para estoque, aspirador traqueal, gavetas para medicação, rádio comunicador HT, cadeira giratória, armário de vidro, maca, ambú, aparelho de pressão (esfigmomanômetro), glicosímetro, termômetro digital, almotolia, inalador, cama hospitalar, colchão impermeável, cadeira de rodas, cadeira de banho, seladora, geladeira, armários, suporte de parede para perfuro, prancha rígida, colar cervical p,m,g, tala rígida, tesouras, bandejas plástica, bandeja em inox, mesa de procedimento em aço inox, suporte para soro e afins.

Material de Transporte: carro administrativo, carro operacional e a sua manutenção.

6.3.4. Material Socioeducativo

Oficina de Cidadania: vídeos educativos, livros educativos, canetas de colorir, papel sulfite, cola bastão, tesoura, papel cartão, assinatura de jornais e revistas, apostilas, sulfite, cartolina, camisetas estampadas, impressos de divulgação, papel colorido, apostilas, lápis de cor, pincéis, tinta guache, impressão de banners, brindes, flip-chart, lousa, pincel anatômico, apagador, ingressos para eventos culturais e afins.

Oficina Cultural de Artesanato: telhas: paulista e romana, palitos de sorvete, massa para biscoito, papéis para decopagem, caixinhas de madeira (MDF), manta acrílica, pistola de cola

“Defender, resgatar e promover a vida.”

quente e refil, cola para decopagem, tecido para panos de prato, bordado inglês, pincéis para pintura em tecido e tela, feltro, tela para tapeçaria, EVA, pregadores, cola cascorex, linhas para bordado, agulhas para bordado, fitas de cetim e organza, cadernos de desenho, tesouras para corte de tecido e tesouras escolares, linhas de costura e lãs, rolo de TNT, cânhamo para ponto cruz grande, azulejos coloridos para mosaico, cimento e cola, agulhas de crochê, torniquete para cortar azulejo e vidro, telas para pintura tamanho 40X50 tintas: para artesanato, tintas para tecido, canetas p/tecido, lata de verniz, spray dourado, tintas hidro, miçanga, dimensional, tintas p/vitral, kit textura criativa e massa acrílica, Material reciclável (Garrafas PET, latas, frascos de vidro, madeira reutilizável), esponjas, giz de cera, fitas de cetim, tecidos estampados, tinta látex branco neve; pigmentos de tinta; tinta acrílica, tinta para tecido e sprays para pintura e grafite de cores diversas, barbante e cordão de cores diversas, Fitas adesivas de cores diversas, isopor, papéis: sulfite, cartolina, colorset, E.V.A, camurça, cortiça, papel manteiga, carbono, papel madeira, papel seda, papel contact, e afins.

Oficina “Estimulação Cognitiva”, Oficina temas diversos e dinâmicas: canetas hidro cor, papel sulfite, cola bastão, tesoura, papel cartão, sulfite, cartolina, papel colorido, apostilas, lápis de cor, jogos lúdicos, jogos pedagógicos, pincéis, tinta guache, brindes, jogos projetivos, tabuleiros, massa de modelar, quebra-cabeça e afins.

Grupo Operativo “Horta e Jardinagem”: terra vegetal, vasos, luvas para jardinagem, regadores, sementes e mudas diversas de hortaliças e legumes, mudas de flores, pá, pares de galochas, mangueira, carrinho de mão de pneu, tesoura para podar, rastelos/ancinhos, forquilhas/garfo de jardinagem, cavadores, enxadas pequenas para horta e afins.

Oficina Socioesportiva: Uniformes, apitos, bolas de futebol, material esportivo em geral.

Oficina de Inclusão Produtiva “Oficina Gera mais Cáritas”: lixadeira treme-treme, formão, Makita com discos para madeira, furadeira brocas p/ madeira, laminas de serra, serrote pequeno, martelos pequenos, turquesas, esquadro, galões de thinner - 5lts, galões de água ráz - 5lts, galões de seladora - 3,60, galões de verniz - sparlack extra, galão de esmalte branco, galão de esmalte amarelo, fardo de lixas n.150, fardo de lixas n.120, pé de cabra, caixas de pregos 15/15, caixa de pregos 18/27, pinceis 2/5 polegadas e meio, latas pequenas de f12, trenas de 5 m, galão de massa corrida acrílica, espátula de 9 mm, desempenadeira de aço.

Atividades de Psicologia

Atendimento Individual: objetos lúdicos, impressão de fotografias, caixa de sandplay, miniaturas, projetivos e afins.

Atividades de Terapia Ocupacional

Atividades da vida diária: escovas de dente, porta-escovas de dente individuais, espelhos pequenos.

Atividades da vida prática: cabides, caixas organizadoras, caneta para tecido e afins.

Atividades de Educação Física:

Atendimento Individual e Grupal: bola, corda, colchonetes, mesa de ping-pong, raquete de ping-pong e academia comunitária.

Atividades do Serviço Social

Atendimento Individual: selos, envelopes, verba para documentos e passagens e afins.

Grupo Operativo “Horta e Jardinagem”: terra vegetal, vasos, luvas para jardinagem, regadores, sementes e mudas diversas de hortaliças e legumes, mudas de flores, pá, pares de galochas, mangueira, carrinho de mão de pneu, tesoura para podar, rastelos/ancinhos, forquilhas/garfo de jardinagem, cavadores, enxadas pequenas para horta e afins.

7. Metodologia

Os Serviços de atendimento para as Pessoas em Situação de Rua atuarão através de três serviços, sendo eles:

(I) Serviço Especializado em Abordagem Social terá como finalidade assegurar trabalho social de busca ativa e abordagem nas ruas, identificando nos territórios a incidência de violência e desproteção social de pessoas em situação de rua e outras. Deverão ser considerados todos os logradouros públicos onde se verifica a incidência de indivíduos nas condições acima, tais como praças, locais de comércio, viadutos, terminais de ônibus, trens entre outros. O serviço deverá também oferecer atendimento às solicitações de município onde será desencadeado processo de saída das ruas e promover o retorno familiar e comunitário, além do acesso à rede de serviços socioassistenciais e às demais políticas públicas.

(II) Casa de passagem garantia de proteção integral as pessoas em situação de rua e desabrigo, oferecendo acolhimento provisório para homens a partir de 18 (dezoito) anos que se encontrem em situação de rua, migrantes, pessoas com deficiência e idosos, no intuito de acolher e garantir proteção integral, contribuindo para a reinserção social.

(III) Unidade de Serviço de Acolhimento que se expressará em ações que abarcam questões essenciais e que são referentes as pessoas que vivenciam as ruas como espaço de conciliação de suas identidades e de projeção de recursos alternativos para sobreviver à vida e uma nova possibilidade de reinserção social, familiar e comunitária.

O Centro de Acolhimento atuará com a urgência da superação da percepção sobre as ruas como meros espaços privados e circulação de pessoas. Almeja-se que as ruas sejam contempladas como lugar abarcador de inventores de realidades como qualquer outro local. Para tanto será necessário ocupar as ruas como horizontes e não como fronteiras, sair do equívoco e ir para além da simples interpretação utilitarista de que tais locais servem a mobilidade urbana e somar o olhar de que esses espaços são também cenários receptores de atores comunitários e agentes socializadores.

O projeto dimensiona esforços úteis para viabilizar a integração das pessoas em situação de rua ao acesso a seus direitos e as oportunidades de desenvolvimento social. Compreende-se que o processo de reinserção social se torna mais efetivo quando as relações e significados produzidos pela vivência do espaço público consigam valer-se de protagonismo emergidos da construção coletiva. Construção da qual participam tanto a sociedade civil – certamente nela incluída a própria população em situação de rua – como também educadores sociais envolvidos.

A pessoa em situação de rua vivenciam emblematicamente a não cidadania e são exatamente essas condições que faz a sua afonia e a representação política ser praticamente nula. Com essas pessoas expostas a incontáveis formas de transgressão aos direitos sociais previstos na Constituição Federal faz ser viável expor que exclusão social não se conceitua apenas pelo fenômeno de privação material. Prioritariamente a exclusão social se faz pela desqualificação da cidadania e de sua manifestação humana através da desocupação no panorama social.

O projeto visa atingir o âmago da questão ao usufruir de uma metodologia pedagógica e socioeducativa que inteire o público alvo a se instrumentalizar de uma dimensão política, social e ética a partir de técnicas de alteridade social.

Através de encontros e exercícios de desmecanização da percepção social alienada, o Centro de Acolhimento se manterá como mediador e preceptor entre população em situação de rua e Promoção Social no que se refere as necessidades e questões vulneráveis para capturar os anseios e as resolubilidades possíveis dentro de realidades desejadas.

Sem se referir a uma idealização ingênua, mas possibilitar o emergir de reflexões críticas acerca das condições sociais e realidade atual.

Todo o trabalho será direcionado para que os conviventes e participantes se mobilizem sobre o compromisso na luta para garantia dos seus direitos a curto, médio e longo prazo, sobre a denúncia da realidade excludente e o anúncio de possibilidades de sua democratização, bem como o compromisso com a criação de condições sociais e de concretização de tais possibilidades, incentivando assim a participação política e social.

Abaixo será descrito a metodologia de cada Serviço e todos os seus desdobramentos justificados:

Os Serviços de Atendimento à População de Rua atenderão de forma humanizada e qualificada de modo a viabilizar a saída das pessoas da situação de rua com dignidade e respeito à liberdade e dessa forma materializar a conquista de direitos.

“Defender, resgatar e promover a vida.”

As atividades desenvolvidas nos equipamentos serão de caráter continuado, permanente e planejado. Os conviventes terão a garantia da gratuidade do atendimento. No desenvolvimento das atividades serão proporcionados processos participativos dos conviventes na busca do cumprimento da missão da entidade, bem como da efetividade na execução de seus serviços.

Os Equipamentos se dedicarão operacionalmente para atender as desigualdades socioterritoriais, visando à garantia dos mínimos sociais, o provimento de condições para atender à sociedade e a universalização dos direitos sociais. Essas operações englobarão o provimento de condições mínimas através do *“acesso a espaço com padrões de qualidade quanto a: higiene, habitabilidade, salubridade, segurança, conforto para cuidados pessoais e repouso.”*¹² Será oferecido hospedagem, higienização e alimentação. Simultaneamente serão investidas tecnologias metodológicas e interventivas que vise:

*“A acolhida/recepção; escuta; desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social; estudo Social; apoio à família na sua função protetiva; cuidados pessoais; orientação e encaminhamentos sobre/para a rede de serviços locais com resolutividade; construção de plano individual e/ou familiar de atendimento; orientação sócio familiar; protocolos; acompanhamento e monitoramento dos encaminhamentos realizados; referência e contra-referência; elaboração de relatórios e/ou prontuários; trabalho interdisciplinar; diagnóstico socioeconômico; informação, comunicação e defesa de direitos; orientação para acesso a documentação pessoal; atividades de convívio e de organização da vida cotidiana; inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o trabalho; estímulo ao convívio familiar, grupal e social; mobilização, identificação da família extensa ou ampliada; mobilização para o exercício da cidadania; articulação da rede de serviços socioassistenciais; articulação com os serviços de outras políticas públicas setoriais e de defesa de direitos; articulação interinstitucional com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos; monitoramento e avaliação do serviço; organização de banco de dados e informações sobre o serviço, sobre organizações governamentais e não governamentais e sobre o Sistema de Garantia de Direitos.”*¹³

¹² BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília: MDS/CNAS, 2009b, p. 35.

¹³ BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília: MDS/CNAS, 2009b, p. 35.

Toda a práxis que se manifestará no Serviço Institucional se dará pela elaboração de projetos, esses que serão distinguidos como projeto coletivo e individual. O projeto coletivo utilizará do espaço de convivência e de todos os envolvidos, priorizando a vida comunitária. Já o projeto individual alcançará o convivente na sua singularidade e manterá o intuito de refletir o momento presente, reconstituir o passado e criar responsabilidades sobre o futuro. Essas reflexões serão abarcadas em um recipiente instrumental técnico denominado Plano Individual de Atendimento, o PIA.

Tanto o projeto coletivo quanto o individual, ambos serão compostos por ações fundamentadas e distintas tecnicamente. Essas ações serão: atendimentos individuais, atendimentos grupais manifestos por dinâmicas, palestras, passeios e acompanhamentos para apropriação territorial, participação em atividades culturais expressas por oficinas e eventos sociais, atendimento familiar e elaboração de projeto de vida. As tecnologias essenciais que serão utilizadas para compor tais ações no Serviço Institucional serão descritas através da caracterização do instrumento técnico de trabalho, das intervenções técnicas multidisciplinares, oficinas e atividades socioeducativas.

7.1. O Plano de Acolhimento Institucional (PAI)

A execução do Plano de Acolhimento Institucional (PAI) será dirigida por diretrizes de sustentação e metodologias de atendimento que se manifestarão através das atuações de trabalho que serão categorizadas como: Regulação das Vagas, Núcleo de Admissão, Acolhida, Plano Individual de Atendimento, Acompanhamento Social e a (Re) Inserção Social.

A Equipe Técnica e Coordenação identifica o Plano de Acolhimento Institucional como uma composição técnica de ações e estratégias de atendimento resolutivas para a integração das operações institucionais especificadas às pessoas em situação de rua e à realidade do território de atuação, supondo assim uma contextualização atenuante entre as margens limitantes e as possibilidades conveniadas entre o município e a missão da instituição.

O arranjo e a redação do PAI foram fundamentados no diagnóstico situacional, reflexões e constatações institucionais que foram inauguradas e declaradas através de um percurso que se dará na seguinte ordem: Diagnóstico Institucional de Atendimento, Análise do contexto situacional e Estratégias para o reordenamento das atuações em Assistência Social.

O Diagnóstico Institucional poderá ser acessado em um documento desintegrado deste plano de trabalho.

7.2. Diretrizes de Sustentação do PAI

As diretrizes que irão nortear e sustentar o Plano de Acolhimento Institucional será as seguir:

- Desarticulação de atendimentos centrados meramente na hospedagem noturna. O volume de atendimento pactuado em relação ao Serviço de Pernoite serão executados, porém toda pessoa que requerer repouso será indicada para um processo que oferte garantias de atenção contínua de assistência social, visando a vinculação entre a missão institucional e as expectativas presentes ou despertadas na pessoa atendida. A garantia da continuidade do atendimento tem como objetivo romper com a extensão contínua imposta pelo fenômeno da exclusão social que não possibilita mínima perspectiva sobre o dia seguinte, inviabilizando a articulação de um projeto de vida.
- Toda pessoa que requerer assistência de acolhimento, seja para abrigo ou para pernoitar, deverá passar pelos profissionais técnicos que poderão ser assistentes sociais ou psicólogos que realizará atendimento e escuta qualificada visando à acolhida, abrigo e direcionamento de acordo com as necessidades apontadas pelos usuários.
- Toda pessoa que for admitida, independente do prazo estabelecido, será referenciada a um profissional que irá elaborar um plano individual de atendimento.
- Não haverá segregação das pessoas acolhidas em espaços específicos, todas que possuírem condições de mobilidade pela estrutura física do equipamento serão alojadas nas dependências superiores da Instituição. Desta forma prevalecerá a equidade, a igualdade e a cidadania.
- As pessoas que utilizam o serviço apenas em horários noturnos não serão identificadas e referidas como conviventes. O fato de a sua organização cotidiana resultar em hospedagem noturna será consequência da sua liberdade de se apropriar ou não da oportunidade de elaboração de um projeto de reinserção e do movimento expresso pela sua própria autoria no que refere ao desenho da sua rotina.

- As pessoas passarão por processo de averiguação de seus pertences quando a equipe julgar necessária visando garantir a segurança no equipamento, as normas sobre o porte de armas, bebida alcoólica e substâncias psicoativas serão pactuadas com a pessoa no processo de acolhida, ou seja, os valores de convivência e segurança já serão apresentados e acordados como instrumento inicial de construção de cumplicidade coexistencial.

- As vagas serão reguladas com uma lógica de gestão que tem entre seus objetivos a equidade do acesso implementada através de ações dinâmicas, executadas de forma equânime, ordenada, oportuna e racional congregadas às ações voltadas para a regulação do acesso, contribuindo para a integralidade da assistência, propiciando o ajuste da oferta assistencial disponível às necessidades imediatas do cidadão.

7.3. Regulação de Vagas

Toda a rede que ofertar encaminhamentos destinados para o acolhimento seguirá a lógica orientada pelo núcleo de Acolhida, não serão priorizados dispositivos, o atendimento a rede e a comunidade serão realizados de forma horizontal e conforme a capacidade operativa da instituição.

Informamos que atualmente temos atendido 41 (quarenta e um) usuários sem autonomia, entre idosos, pessoas com comprometimento de saúde mental e outras restrições específicas de saúde, considerando que de acordo com o CNAS o espaço é voltado para pessoas com autonomia que estejam em vulnerabilidade social e vínculos rompidos. Salientamos, que os casos são acompanhados e discutidos com a rede, de acordo com a demanda de cada acolhido. Entretanto, por conta das vagas insuficientes no Município para atender todos esses casos, estes acabam permanecendo no Serviço de Acolhimento Institucional.

		Abrigados
1	Saúde Mental	André Luis Aciole de Melo
2	Saúde Mental	Angela Lucia da Silva
3	Déficit Mobilidade	Benedito Antonio dos Santos
4	Demência Alcoólica	Carlos Antonio do nascimento
5	Saúde Mental	Carlos Antonio de Souza
6	Saúde Mental	Carlos Pereira

7	Saúde Mental	Claudio Ubirajara de Paula
8	Saúde Mental	Cicero da Conceição
9	Idoso	Dilmo Geraldo da Silva
10	Neurológico	Eduardo Antonio de Freitas Silva
11	Saúde Mental / Idoso	Edvaldo dos Santos
12	Saúde Mental/ Idoso	Fernando Vicente Ferreira
13	Saúde Mental	Flavio Anselmo
14	Idoso	Gilberto Donizete
15	Idoso	Helio Estevão
16	Idoso	Irineu Rosa Ribeiro
17	Idoso/ Neurológico	João Batista Neves
18	Neurológico	João José dos Santos
19	Idoso	João Nunes de Carvalho
20	Saúde Mental	José Antonio Sales
21	Idoso	José Bernardino de Santana
22	Saúde Mental / Idoso	José Carlos Pereira da Silva
23	Dificuldade na fala e visão	José da silva
24	Saúde Mental	José Ferreira Lima
25	Neurológico	José Roberto da Silva
26	Idoso/ Neurológico	Luis dos Santos
27	Saúde Mental	Natanael Basílio
28	Idoso/ Neurológico	Onofre Martins
29	Saúde Mental	Paulo da Silva
30	Idoso	Paulo Roberto Gonçalves
31	Saúde Mental	Pedro Pereira Andrade
32	Demência	Reinaldo Justino da Cruz
33	Saúde Mental	Ricardo Cezar Silva
34	Saúde Mental	Ricardo de Lima Carriel
35	Idoso	Roberto Perez
36	Neurológico Idoso	Severino Alves
37	Saúde Mental	Severino José do N. Filho
38	Saúde Mental	Wilian Tadeu Flores
40	Saúde Mental	Yara Maeda
41	Idoso	Rubens Tavares dos Santos

A listagem de conviventes será atualizada e mapeada diariamente, mediante as acolhidas do dia, desligamentos e reinserções que ocorrerem. O serviço deixará disponível duas vagas para demandas trazidas pela GCM no período noturno ou demanda dos demais serviços do Município.

O CREAS terá acesso direto à atualização da listagem de conviventes e número de vagas que estará disponível em arquivo hospedado na nuvem, protegido e compartilhado com senha. Desta forma o Centro de Referência Especial de Assistência Social obterá a informação em tempo real.

Diante a manifestação de uma demanda superior à meta conveniada, a Secretaria da Promoção Social será informada e será solicitada autorização prévia para os abrigamentos com vistas a requerer ressarcimentos ao número excedente que foram atendidos.

7.4. Tempo de Permanência

A pessoa que usufruir dos serviços aqui apresentados terá o tempo de “(...) permanência limitado, podendo ser reavaliado e prorrogado em função do projeto individual formulado em conjunto com o profissional de referência através do PIA.”¹⁴ O tempo predefinido será de 6 (seis) meses em conformidade com a Política Nacional para a População em Situação de Rua.

7.5. A Acolhida

Qualquer admissão ao Serviço deverá iniciar-se pela acolhida. Independente da possibilidade de admissão, a acolhida deverá ser realizada como etapa imprescindível. A acolhida essencialmente se legitima como técnica fundamental para garantir o acesso, a resolubilidade e o atendimento humanizado, ou seja, viabiliza uma resposta positiva às dificuldades reveladas no contexto social das pessoas atendidas.

Através da acolhida o serviço se comprometerá a atender e assistir às pessoas em toda a sua integridade, tendo como essencial a necessidade de agregar toda forma de conhecimento existente, seja técnica, científica ou experiência somada, uma ética que considere e respeite a singularidade das necessidades das pessoas em situação de rua, acolhendo o desconhecido e o imprevisível, aceitando os limites de cada situação. Tratar-se-á de propor e atuar com uma postura que permita que o serviço se comporte habilmente como base inspiradora de uma disposição de abertura e de respeito ao outro como um ser autônomo e digno, desde o início.

¹⁴ BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília: MDS/CNAS, 2009b, p. 38.

Para manter o renovo de processo de atendimento, a equipe se dedicará para que os valores do serviço sejam reavivados e a acolhida seja aplicada enquanto técnica e não somente como valor intrínseco, ou seja, a prática da acolhida valer-se-á a todo instante de atuação interventiva que preza e se fundamenta através da postura e da escuta empática.

Espera-se que a acolhida, enquanto porta de entrada principal ao Serviço, venha ofertar para a pessoa atendida um meio de envolvimento com o seu próprio processo de ajuda, potencializando a sua capacidade de exploração, avaliação e compreensão sobre suas possibilidades desde o primeiro contato. Por tais vias, inicia-se a assistência com a ponderação e a organização das relações de causa e efeito no momento de vida da pessoa atendida sustentado por uma vinculação que se inicia com algum otimismo devido a qualidade do encontro com a instituição.

A composição da Acolhida será conduzida da seguinte forma:

- Espaço de escuta dedicada à expressão e manifestação da narrativa objetiva e subjetiva e da contextualização das demandas sociais, psíquicas e físicas.
- Momento de orientações sobre direitos civis.
- Momento de informação sobre a disponibilidade da vaga e os intentos missionários da instituição.
- Momento de vinculação dos intentos missionários e as expectativas demandadas pela pessoa atendida.
- Momento de reflexão sobre a importância de se expor a um momento de possibilidades de reconstrução de um projeto de vida arquitetado na seguridade que a instituição tem como fim.
- Na ausência de vagas será realizada pactuação com a pessoa atendida sobre formas de dar continuidade na espera por vagas ou o direcionamento para outros serviços que realizam abrigo em seus territórios de origem. Caso a pessoa esteja situada no território de Barueri, será viabilizada continuidade da assistência através da abordagem social.
- Encaminhamentos pertinentes para a rede e orientações pontuais em relação às demandas socioassistenciais.
- Avaliação da equipe de Enfermagem para constatação de riscos de saúde e realização de encaminhamentos.

“Defender, resgatar e promover a vida.”

7.6. Objetivos específicos da Acolhida

- Viabilizar a melhoria do acesso das pessoas ao Serviço;
- Humanizar, através de uma postura ética de respeito ao outro, de acolhimento do desconhecido e de reconhecimento dos limites de atuação;
- Releva uma abordagem integral que se fundamente em valores humanitários, solidários e de cidadania;
- Promover a responsabilização dos profissionais técnicos em relação à pessoa atendida e elevação dos graus de vínculos e confiança entre eles;
- Organizar o processo de trabalho da equipe interdisciplinar;
- Elaborar a autonomia de decisão da pessoa atendida sobre sua vida, para capacitá-la a reconhecer as necessidades, vontades e desejos de compreender melhor as suas demandas e a promoção da sua qualidade de vida;
- Possibilitar vislumbre de maior mobilidade e fluidez no atendimento oferecido pelo serviço;
- Desenvolver o grau de autonomia com que deve enfrentar as demandas e desafios dos contextos de trabalho de assistência social, sabendo buscar suporte teórico e técnico necessário para caracterizar a situação e suas demandas, planejar intervenções, implantá-las e avaliá-las.

7.7. PIA – PLANO INDIVIDUAL DE ATENDIMENTO

O PIA – Plano Individual de Atendimento será a estratégia interventiva que alicerçará todo o serviço prestado de Assistência Social. O PIA será o instrumento técnico de orientação da relação entre os conviventes e os profissionais do serviço. Serão através desse instrumento que serão compartilhados as ações e as metas de desenvolvimento do convivente para a elaboração do seu projeto de vida. O PIA ficará desenhado de forma participativa a partir do momento que o convivente adentrar no Serviço. Disponibilizará registros operacionais e todo o regimento de dados que viabilize uma análise não rasa e contínua de informações emergentes e funcionará como um complexo instrumento que responderá às demandas objetivas e subjetivas dos conviventes. A natureza deste dispositivo estará focada nos aspectos funcionais e no potencial de emancipação das pessoas atendidas, fundamentando a

“Defender, resgatar e promover a vida.”

identificação das ações técnicas e de serviços de apoio à autonomia e a inclusão comunitária. O PIA deverá considerar o planejamento da reinserção familiar quando a possibilidade existir.

7.8. Conceitos que fundamentam o PIA

A projeção do PIA tem como alicerce três aspectos: valores do convivente, desejos do convivente, vínculo entre convivente, a instituição, a Equipe Técnica, a referência e a comunidade. O PIA funcionará como um arranjo operador e gestor de cuidado, cooperação e compartilhamento de saberes centrados no convivente. O PIA possibilitará o encontro de desejos, projetos, ideologias, interesses, visão de mundo e subjetividade.

A fim de garantir a elaboração e operacionalização do PIA propõem-se a adoção de alguns eixos norteadores: a centralidade na pessoa; a parceria entre equipe e usuário; a articulação dos recursos do território nas ações executadas; a ênfase no contexto da pessoa; a construção compartilhada e a definição de metas com duração previamente acordada.

7.9. Objetivos do PIA

O PIA enquanto estratégia interventiva manterá os seguintes objetivos: construir fluxo de atendimento; facilitar a discussões de casos; garantir a integralidade nos atendimentos; garantir a continuidade, de avaliação e de reavaliação do processo de atendimento; possibilitar produção de autonomia e apropriação de processo de cuidado por parte do convivente; auxiliar as equipes na definição e direcionamento de suas ações; e garantir ações coerentes com o contexto de cada pessoa.

7.10. As etapas do PIA

O PIA será dividido em quatro etapas prioritárias: a primeira será a análise da dimensão social, psicológica, funcional e orgânica; a segunda será a construção de metas, estratégias e divisão de responsabilidades; a terceira será a elaboração de indicadores das expressões e manifestações do tecido de cada projeto de vida e a quarta será a avaliação do processo.

7.11. Sobre os prazos para elaboração das metas

O tempo para reavaliação do caso deverá ser o mínimo possível, para que as ações planejadas produzam o efeito esperado. O tempo máximo será o tolerado para não permitir que a equipe perca a familiaridade com a problemática em questão. Sempre será pensado em curto e médio prazo para os processos, uma vez que o investimento de energia em cada etapa terá que manter a vigor e a motivação.

7.12. Como será realizada a análise dimensional

A análise dimensional em si implicará em problematizar e criar prioridades para viabilizar soluções.

O processo de problematização irá ultrapassar a ideia de queixa principal. O objetivo principal não será procurar um “foco” para doar resposta precisa, mas sim alcançar de forma não superficial as prioridades intersubjetivas que darão qualidade nas escolhas objetivas. Para tal dever-se-á problematizar da seguinte forma: A situação é problema para quem? A situação é problema de quem? Por que a situação é interpretada como problema? Por que discutir tal situação problema e não outra?

7.13. Ações que deverão estar presentes durante o processo de elaboração do PIA

Deverão estar presentes as seguintes ações durante o processo de elaboração do PIA: a compreensão a situação problema; a realização da pactuação da situação com os objetivos; a realização da pactuação das ações para alcançar as metas; a realização da avaliação e reavaliação do processo; a justificativa da escolha da dimensão de vulnerabilidade; o aprofundar do entendimento do processo histórico-social da dimensão de vulnerabilidade escolhida; a definição e discussão as ações possíveis para implementar o projeto de intervenção na dimensão escolhida, a identificação não somente das pessoas e as organizações (redes) potencialmente implicados com o processo, mas também, aqueles que demonstram interesses contrários, sem persecutoriedade infundada.

7.14. O roteiro do PIA

O roteiro não deverá ser utilizado como protocolo rígido de operacionalização de PIA. O roteiro não visará gerar normatizações que se distanciam da singularidade proposta para seu desenvolvimento. A utilização do roteiro será desenhada para direcionar a equipe e evitar que essa se perca no processo. Não deverá ser permitido que o roteiro implique em burocratização do cuidado, do acesso e da organização do serviço.

7.15. ACOMPANHAMENTO SOCIAL

A prática do Acompanhamento Social estará voltada para significar o território urbano como dispositivo de reinserção social de conviventes que estão segregados pela sua condição biopsicossocial, seja por transtorno mental severo ou por alguma deficiência ou condição limitadora. Nos diferentes percursos pela cidade, muito mais do que se orientar ou se ambientar, trata-se de usar o próprio tecido urbano como espaço de novas produções de sentido, fazendo com que as próprias intervenções desse espaço possam adquirir uma função social.

O acompanhante social através da circulação e mobilidade urbana predeterminada buscará circular com a pessoa que está isolada do convívio social e irá acompanhá-lo em seus vários espaços de vida. O Acompanhamento Social será uma prática que resgata o direito de usufruir da vida pública para a pessoa que foi sistematicamente excluída desses espaços. Constitui-se enquanto prática uma forma de atenção ao sujeito que recupera a ação de circulação mundana e social, interrompida a partir da situação de vulnerabilidade. É uma estratégia que potencializa trocas e intercâmbios sociais, no sentido de articulação com as esferas de produção material e simbólica da vida e na busca de espaços na cultura, nos quais as formas particulares de existência encontrem expressão, valor e legitimação.

A reabilitação psicossocial é entendida como um conjunto de estratégias que, ao invés de capacitar a pessoa por meio de ações normalizadoras e normatizadoras, propõe, ao indivíduo em sofrimento, caminhos no sentido de que ele possa produzir valor e sentido social, com base no resgate da capacidade de produzir sua própria vida, ao recuperar a contratualidade como cidadão. Assim, preconiza formas de atuação as quais centram seu foco na recuperação

da capacidade de o sujeito recriar sua vida na cultura, por meio de ações no mundo reconhecidas e legitimadas, e inserir-se nos sistemas de trocas sociais.

Acompanhamento Social terá como objetivo atender o convivente em um espaço diferenciado (espaços públicos e da comunidade). Este tipo de intervenção é um instrumento importante para a reconstrução do cotidiano, resgate da cidadania, reconhecimento de espaço e promoção do sentimento de pertencimento social. Serão realizados passeios em lugares públicos, caminhadas para reconhecimento de espaço, treinamentos para utilização de serviços como: bancos, supermercados, transportes públicos, entre outros.

7.16. PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO

O Plano de Organização do Cotidiano será o instrumento de planejamento das rotinas do Serviço de Acolhida. Será elaborado de forma participativa pelos conviventes e profissionais do serviço.

Acontecerá através da organização da rotina que se expressará as realizações e o alcance dos objetivos. O cotidiano será o espaço de manifestação do desenvolvimento da autonomia e da independência. Será no cotidiano que será articulado as pactuações operacionais para o convívio e os consequentes efeitos socioeducativos ao instar a responsabilidade e a saudável coexistência, bem como a vivência possível de fazer escolhas com liberdade.

O Plano de Organização do Cotidiano orientará as ações técnicas e as atitudes adequadas de cuidado no que tange a não incidência de superproteção e superestimação das habilidades dos residentes. Os cuidados serão elaborados nos diferentes momentos do dia como acordar, levantar, fazer as refeições, cuidar das próprias coisas, contribuir para a limpeza e organização do Serviço e na ajuda solidária aos outros abrigados.

7.17. Intervenções Técnicas Multidisciplinares

7.17.1. Serviço Social

O Serviço Social realizará a acolhida, escuta qualificada, acompanhamento especializado e a oferta de informações e orientações. Será responsável pela realização de acompanhamento especializado, por meio de atendimentos familiares, individuais e em grupo. Realizará visitas

domiciliares às famílias e a comunidade acompanhadas pelo serviço, quando necessário. A realização de encaminhamentos monitorados para a rede socioassistencial, demais políticas públicas setoriais e órgãos de defesa de direito será viabilizado pelo profissional do Serviço Social.

O Assistente Social será o profissional que irá ofertar procedimentos em defesa dos direitos humanos e sociais e daqueles relacionados às demandas de proteção social de Assistência Social. Estará focado na vigilância social: produção e sistematização de informações que possibilitem a construção de indicadores e de índices das situações de vulnerabilidades e riscos que incidem os conviventes do Serviço Institucional nos diferentes ciclos de vida.

O serviço de Assistência Social realizará os encaminhamentos para avaliação e inserção dos potenciais beneficiários do PBF no Cadastro Único e do BPC, na avaliação social dos conviventes para a aquisição dos documentos civis fundamentais para o exercício da cidadania.

Será de suma responsabilidade do Serviço Social a divulgação de informações de modo a oferecer referências para os conviventes sobre os programas, projetos e serviços socioassistenciais do SUAS , sobre os órgãos de defesa de direitos e demais serviços públicos de âmbito local, municipal, regional, da área metropolitana e ou da microrregião do Estado.

O Serviço Social se posicionará através de ações que considerem o convivente não como objeto de intervenção, mas como sujeito protagonista da rede de ações e serviços. Abrirá espaços e oportunidades para o exercício da cidadania ativa no campo social, atuando sob o princípio da reciprocidade baseada na identidade e reconhecimento concreto. Sustentará a auto-organização do convivente e da família no desenvolvimento da função pública.

Resume-se então no que tange a proteção de direitos, o Serviço Social terá por princípios a matricialidade sócio familiar, a territorialização , a proteção proativa, a integração à seguridade social e a integração às políticas sociais e econômicas, garantirá a segurança de acolhida, a segurança social de renda, a segurança do convívio ou vivência familiar, comunitária e social, a segurança do desenvolvimento da autonomia individual, familiar e social e a segurança de sobrevivência a riscos circunstanciais. Todo esse trabalho será expresso através de atendimentos individuais, grupais, oficinas, acompanhamento social, visita domiciliar e articulação de rede.

7.17.2. Psicologia

O trabalho essencial de Psicologia visará atender os usuários em toda a sua integralidade a partir de intervenções específicas e direcionadas com o fim de elaborar:

- Avaliações de realidades psicossociais desorganizadoras ou disruptivas;
- Sentimentos e afetos gerados por situações que podem desencadear perplexidade, medo da morte, desamparo, vulnerabilidade, impotência, sentimentos decorrentes de luto, desesperança e descrença;
- Facilitar e desenvolver recursos adaptativos e de enfrentamento as adversidades consequentes a situações de vulnerabilidade;
- Elaborar processos de resiliência, ou seja, capacidade de suportar situações limites e desorganizadoras;
- Retomar as capacidades de coexistir eficientemente, possibilitando que as pessoas consigam fazer avaliações mais precisas do dia-a-dia, saindo de condições de perplexidades, passando a atuar a partir de um empoderamento psicossocial;
- Acompanhar pessoas com perturbações nas funções da consciência, identidade ou percepção do ambiente, o que pode ser transitório ou crônico;
- Elaborar os próprios recursos das pessoas para adaptarem-se da melhor maneira às limitações impostas pela situação de hospitalização e condição de adoecimento;
- Doar a visibilidade subjetiva aos sofrimentos psíquicos e sociais;
- Alcançar a promoção das mudanças necessárias para a manutenção da abstinência de pessoas em quadro de abuso de substâncias psicotrópicas e psicoativas, do processo de construção da consciência e do gerenciamento dos comportamentos;
- Colaborar para que as pessoas adictas retomem suas capacidades de escolherem por elas mesmas para lutar contra as compulsões através de edificações subjetivas valorizadas pelas próprias significações;
- Minimizar a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios de serviços públicos, fortalecendo a rede de proteção social, saúde e educação nos territórios.
- Elaboração de processo de reabilitação psicossocial e de projeto de vida.

As bases teóricas utilizadas nas intervenções e ações serão a humanista, fenomenologia-existencial e a psicanalítica com enfoque social.

Os atendimentos individuais que serão realizados com os conviventes pela psicologia serão orientados para: realização de análise dimensional psicológicas, com o objetivo de compreender o contexto e o histórico de vida até o presente momento; indicar os principais elementos formativos de queixa e demandas emocionais; avaliar a evolução e oscilação de sofrimentos psíquicos; apontar as principais formas da angústia, de inibição ou sintoma presente; apontar hipóteses sobre os principais conflitos trazidos nas demandas apresentadas pelos conviventes, avaliá-los para prever um apoio de atenção breve ou realizar encaminhamentos matriciais; potencializar a adesão de novos beneficiários; acolher e orientar sobre o funcionamento, objetivos e expectativas relacionadas ao processo de reabilitação psicossocial de novos atendidos.

Os atendimentos que serão realizados com familiares dos conviventes pelo serviço de psicologia serão orientados para: minimizar fenômenos de isolamento social; minimizar a debilidade de vínculos familiares; avigorar as alianças solidárias e dos sentimentos de pertencimento e de coletividade; elucidar aspectos relacionados às patologias apresentadas pelo usuário e a importância da assistência ambulatorial; fazer orientações sobre processos sistêmicos familiares no processo de reabilitação psicossocial; realizar encaminhamento para grupos de apoio centrados na família e no quadro de co-dependência; mediar conflitos afetivos entre familiares envolvidos com a instituição.

A psicologia institucional manterá produções para contribuir com o desenvolvimento de métodos de trabalho a partir da premissa de que a instituição é um grupo que resulta de acordos que se fazem entre a organização e as pessoas a quem é confiada atribuições contidas nas funções. Entendendo a dinâmica institucional, o serviço de psicologia constituirá a coordenação do PIA – Plano Individual de Atendimento.

A psicologia comunitária terá como objetivo articular as forças sociais, políticas, culturais e filosóficas que moldam a vida cotidiana da comunidade institucional. Dedicar-se-á para integrar processos cognitivos, processos de aprendizagem, dos sistemas afetivos e emocionais dos conviventes da instituição, das relações interpessoais e grupais que são estabelecidas em expressões comunitárias, evidenciado os fenômenos de socialização e empoderamento. A psicologia comunitária se manterá responsável por ações no tecido comunitário pautada na dimensão ética de legitimar o que se faz invisível e individual na dimensão coletiva. O processo será elaborado através da compreensão das recorrências e singularidades dos mais variados arranjos micros sociais ao constituir a imagem do convivente como ator social que participa

da criação da vida cotidiana. Focará nas vivissitudes de espaços de convivência comunitária através de ações estruturadas das seguintes formas: sensibilização, pesquisas, reflexões, discussões, experimentações e compartilhamentos, esses processos se manifestarão através de situações vivenciais, dinâmicas, passeios externos, participação de eventos sociais e culturais, exposições de filmes e de palestras temáticas.

7.17.3. Terapia ocupacional

A terapia ocupacional atenderá todos os conviventes indiscriminadamente, bem como a pessoas com deficiência, déficit ou incapacidade física ou mental, temporária ou permanente. O terapeuta ocupacional envolverá o convivente em atividades destinadas a promover o restabelecimento e o máximo uso de suas funções, com o propósito de ajudá-los a fazer frente às demandas de seu ambiente de trabalho, social, pessoal e doméstico e a participar da vida em seu mais pleno sentido.

O serviço de terapia ocupacional aplicará métodos de avaliação e registro, formulará objetivos, estratégias de intervenção tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos, comunitários. Também emitirá pareceres e relatórios terapêuticos ocupacionais sobre o desempenho sócio-ocupacional e se necessário, realizará encaminhamentos para os serviços da rede, nas esferas governamentais. No atendimento grupal as ações sociais inclusivas resgatarão o “pertencer” por meio de ações terapêuticas ocupacionais em diferentes modalidades de grupos: socioeducativo, de convivência e sociabilidade.

Os atendimentos individuais conduzidos pelo serviço de terapia ocupacional terão como objetivo: ajudar a manter ao máximo o bem-estar; prevenir a piora em uma desordem crônica; promover e restabelecer as funções biopsicossociais; acelerar a convalescença; restabelecer a capacidade laborativa; promover a adaptação e integração social; examinar a estabilidade de processos de reabilitação.

O terapeuta ocupacional utilizará de seus conhecimentos para promover o comportamento competente nas áreas da vida, aprendizagem e trabalho de conviventes que experimentam enfermidade, déficit no desenvolvimento e/ou disfunções físicas e psicológicas ou que de algum modo estão em situação de risco. Estará voltada para a melhoria de qualidade de vida dos conviventes, auxiliando-o a escolherem, organizar e conduzir atividades cotidianas.

Avaliará a necessidade do uso de tecnologia assistiva, e fará encaminhamentos de forma a articular serviços de outras políticas públicas e organizações privadas locais da rede de apoio. No contexto comunitário a Terapia Ocupacional promoverá processos que oportunizem, estimulem e incrementem a participação social de pessoas e grupos sociais. Nesse sentido, irá desenvolver práticas que reúnem tecnologias orientadas para a emancipação e a autonomia de pessoas que, por razões ligadas a problemáticas específicas (físicas, sensoriais, psicológicas, mentais e/ou sociais) apresentam temporária ou definitivamente, dificuldades de inserção e de participação na vida social e econômica.

A terapia ocupacional no contexto comunitário favorecerá o acesso a experiências diversas de manifestações culturais, artísticas e expressivas, desportivas, linguísticas entre outras, promoverá atividades cognitivas, corporais, lúdicas e de convivência, bem como a consolidação de relações dialógicas pautadas pela cidadania e pelo reconhecimento do valor da diversidade de saberes.

na proteção social especial o terapeuta ocupacional centrará a sua atenção na organização e/ou reorganização da vida cotidiana com atendimento e orientações direcionadas para a promoção de direitos, fortalecimento da função protetiva das pessoas em situação de ameaça ou violação de direitos.

7.17.4. Enfermagem

Enfermagem estará para cuidar de modo integral e holístico, desenvolvendo de forma autônoma ou em equipe atividades de promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde. No serviço institucional de enfermagem se ocupará da reabilitação do convivente com comprometimentos de saúde permanentes ou temporários com o intuito de restaurar o seu funcionamento individual normal ou adaptar a pessoa a uma nova situação de saúde relacionada com a vertente da funcionalidade corporal, melhorando a qualidade de vida.

Assim, cada convivente, será alvo de tentativa e reunião de esforços por parte do enfermeiro em capacitar para a independência nas suas atividades de vida diária tendo em conta a sua motivação, o intercâmbio que os fatores de vida lhe proporcionam em satisfação e motivação pessoais para realizar as suas atividades de vida.

Enquanto realiza suas funções gerenciais, educativas e de cuidados básicos, os enfermeiros poderão contribuir diretamente na busca do controle social efetivo. As ações exercidas pelos

“Defender, resgatar e promover a vida.”

profissionais irão sempre estabelecer relações nas quais devem aplicar o seu saber como forma de transformar a realidade de vulnerabilidade social do convivente. Cuidar em enfermagem dentro do serviço institucional consistirá em envidar esforços para proteger, promover e preservar a humanização, ajudando pessoas a encontrar significados na doença, sofrimento e dor, bem como, na existência. É ainda, ajudar a pessoa a obter autoconhecimento, controle e autocuidado.

O cuidado de enfermagem no equipamento constituirá principalmente em promoção, prevenção e encaminhamento no que se refere cuidados em saúde além de promover educação e formação continuada entre os colaboradores.

A presença deste profissional para: realizar a entrevista inicial de saúde (Será realizado através de atendimento individual com o objetivo de coletar a estória clínica); avaliar e encaminhar o convivente ao serviço de saúde necessário; organizar, direcionar, coordenar os técnicos de enfermagem; coordenar a rotina da enfermagem na entidade, realizar reuniões técnicas no setor e elaborar as escalas de trabalho e folga do setor; planejar e acompanhar a execução da rotina de enfermagem; coordenar a administração de medicamentos realizada pelos técnicos de enfermagem; acompanhar o desempenho dos técnicos através da observação da realização das atividades e execução de tarefas, no acompanhamento dos livros de registros e intercorrências; coordenar a rotina de higiene os conviventes; observar a equipe de enfermagem no banho e nos cuidados de saúde passando dados técnicos no manuseio e trato com o convivente; se responsabilizar por cuidados de maior complexidade técnica; ser responsável em manter contato com a equipe médica em casos de doenças complexas e prestar esclarecimentos aos convivente sobre as condutas necessárias para o tratamento; orientar todos os funcionários e abrigados na prevenção de doenças infectocontagiosas através de palestras; garantir as exigências do Órgão Fiscalizador (COREN).

Os atendimentos com a família serão realizados para auxiliar no planejamento e organização do novo estilo de vida e mudanças de hábitos quando o convivente retornar ao lar. Poderão ser feitos calendários de consultas médicas, organização de rotinas, atividades de vida diária e práticas.

8. Oficinas e Atividades grupais

8.1. Serviço Especializado de Abordagem Social

8.1.1. Coexistência e Cidadania

A Oficina de “Coexistência e Cidadania” visará construir e ampliar com as pessoas em situação de rua e a comunidade uma cultura de direitos e deveres civis, reafirmando e fortalecendo os valores da cidadania. O espaço de convivência oferecido por essa oficina terá por fim subsidiar oportunidades para os conviventes desenvolverem novas habilidades de coexistência com a diversidade e com a transitoriedade tão específica em que estão situados. Bem como também dimensionar a ocupação efetiva do espaço público e inspirar recursos comportamentais e afetivos voltados a uma homeostase comunitária.

Um facilitador social irá trabalhar se apropriando do potencial socioeducativo de encontros grupais, método que torna transitável e fluída as confluências entre as diversidades humanas e a contiguidade entre as formas de ser e fazer. Os encontros grupais poderão se manifestar por técnicas variadas para expressar a elaboração temática. Os encontros grupais possibilitam movimentações subjetivas influentes no protagonismo e no empoderamento social, potencializando a socialização e o autocuidado. A participação em grupos propicia o rompimento do confinamento cultural e facilita a imaginação criadora, aspecto importante para a articulação de recursos adaptativos sociais.

Todas as técnicas utilizadas nos grupos sejam elas execução de dinâmicas, recreações, atividades de artes, aplicação de palestras, passeios externos e filmes temáticos, todas irão priorizar a linguagem analógica que engloba exemplificações, comparações, metáforas, símiles, alegorias, parábolas e correspondência. Por essa metodologia serão viabilizados elementos simbólicos para que possam elaborar questões relativas às vidas dos conviventes, criando possibilidades de transfiguração do cotidiano, alternativas de enfrentamento do mundo, expressão e construções de sentidos para aquilo que é vivido e experimentado, refletindo assim sobre os fenômenos de coletividade e a sua extensão na vida e atuação individual.

Além disso, se aposta no estabelecimento do vínculo que se constrói no grupo de intervenção e que reflete nas demais dimensões públicas e comunitárias. Por recursos de processos grupais, as oficinas se constituirão de vivências que podem vir a articular diversas formas de

interação, nas quais os conviventes poderão envolver-se cognitivamente e emocionalmente, ao mesmo tempo em que passam por experiências significativas.

As oficinas seguirão dois segmentos temáticos, o primeiro estará voltado para vivências que articularão a desconstrução e reconstrução social das crenças, dos valores e paradigmas sociais. Serão disponibilizadas experimentações de novas formas de relações interpessoais, de problematização dos papéis sociais e de relativização das identidades. Nesse segmento serão oferecidas diretrizes de sustentação de uma postura crítica em relação aos contextos que envolvem a cidadania, direitos humanos e políticas públicas.

Os temas que direcionarão esse segmento serão: A relação da Declaração Universal dos Direitos Humanos com População em Situação de Rua; Os direitos individuais e os coletivos; Os direitos sociais, econômicos e culturais; Cidadania e Democracia; O uso do território, o direito à moradia, ao saneamento básico, a infraestrutura urbana, ao transporte, aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer; Formas de violação de direitos nas ruas e a Constituição Brasileira como tráfico humano, racismo, homofobia, xenofobia, sexíssimo, intolerância religiosa, apologia e incitação a crimes contra a vida; Políticas sociais públicas como instrumento de luta; Movimento Nacional da População em Situação de Rua baseado na Política Nacional da População em Situação de Rua Lei número 7053 de Dezembro de 2009, como construir e participar de coletivos.

O segundo segmento estará voltado para atividades que tem como fim elaborar com os conviventes as partes valorativas da identidade, úteis ao enfrentamento das adversidades de vida; trabalhar a expressividade; trabalhar as habilidades interpessoais e despertar talentos até então obscurecidos. As práticas se dedicarão para alcançar a dimensão afetivo-emocional através da objetividade pedagógica e andragógica e estará centrado em habilidades para coexistir em comunidade. As diretrizes temáticas desse segundo segmento serão:

- Auto percepção: trabalhar a elevação da autoestima e a percepção da própria existência, contribuindo com os conviventes a se reconhecerem como seres singulares e de significado afetivo e comunitário, com direitos e responsabilidades. Invocar a participação dos conviventes como protagonistas de seus anseios e afazeres;
- Comunicação: trabalhar as habilidades de comunicação verbal e não verbal a assertividade e a capacidade de negociar;
- Relações interpessoais: estimular o trato diário entre os pares levando em conta o cuidado e o respeito com outro, elevar a importância de poder confiar, buscar apoio comunitário, lidar

“Defender, resgatar e promover a vida.”

com os aspectos da timidez, respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas, desenvolver hábitos e valores solidários;

- Juízo crítico: desenvolver a capacidade de pensar e agir com senso crítico, lidar com a influência da mídia e dos pares de forma construtiva;
- Resolução de problemas: desenvolver a capacidade de avaliar as consequências das escolhas, resolver conflitos sem violência e com passividade, tomar decisões;
- Criatividade: desenvolver a capacidade de agir criativamente e de encontrar alternativas para lidar com situações novas, imprevistas e adversas;
- Lidar com as emoções: desenvolver a capacidade de tornar autêntica a relação com os próprios sentimentos, desejos, emoções e ansiedades; relacionar emoções e comportamentos; controlar impulsos;
- Ser autor do próprio destino: desenvolver a capacidade de acionar a motivação intrínseca; definir objetivos e ter persistência para alcançá-los; encarar os desafios de forma construtiva;
- A importância de se conquistar idoneidade pessoal, social, produtiva e cognitiva;
- Promover para os conviventes um espaço reflexivo que vise doar condições críticas o suficiente para questionarem sobre a qualidade de suas vidas e da sua comunidade;
- Habilidades para a Vida: Propiciar reflexões sobre estratégias de segurança e opções por atitudes saudáveis frente às necessidades do cotidiano, focando principalmente a prevenção de fatores de risco da violência.

Os encontros serão orientados por temas, porém proverá que esses se elaborem contextualizados aos interesses e de forma a fluir conforme o dinamismo, a emergência e a espontaneidade comunitária. As oficinas de “Coexistência e Cidadania” serão mediadas por um educador social que esteja inserido em movimentos populares de situação de rua e que já tenha vivenciado a especificidade de tais condições. Esse formato está para garantir uma resposta simétrica caso a linguagem se manifeste hermética em relação a situação de rua. Espera-se que uma pessoa com as vivências fenomenológicas das ruas possibilite inserir debates a partir do reconhecimento de uma trajetória que venha legitimar o discurso e evitar assuntos demasiadamente técnicos, restringindo o acesso mais íntimo da ocupação das ruas. O projeto será supervisionado pelos técnicos de Psicologia e Assistência Social, esses que realizarão o processo seletivo, avaliativo, monitoramento, coordenação da execução do cronograma e a capacitação do facilitador.

8.2. Casa de Passagem

8.2.1. Grupo de Apoio a Dependência Química e Tema Diversos

O assunto será abordado no item 8.3.10, no Serviço de Acolhimento.

8.2.2. Atividade Lúdica Externa

A atividade e terá a coordenação do Serviço de Educação Física. A atividade propõe oferecer atividades físicas diversas e adaptadas às condições e possibilidades individuais, realizadas em parques e outros ambientes externos do município. Será realizado com a finalidade de incentivar a atividade corporal, relacionamento interpessoal e de forma a propiciar a experimentação de estímulos diversos fora da rotina institucional.

Os parques serão previamente escolhidos obedecendo aos critérios de proximidade, pois o traslado será feito a pé para a estimulação da atividade física e desenvolvimento da independência funcional.

As atividades lúdicas externas terão como propósito estimular à participação em atividades físicas por meio da ludicidade; proporcionar o desenvolvimento da percepção corporal; proporcionar espaço de aprimoramento de vínculos e relacionamento interpessoal e estimular a apropriação do espaço comunitário.

8.2.3. Festas Celebrativas e Eventos Comunitários

As festas celebrativas e os eventos comunitários serão ações festivas e alusivas a temas que representem oportunidade de lazer e sociabilidade educativa através da confraternização, integração entre os conviventes e a extensão social.

Os encontros e eventos festivos visarão mobilizar a comunidade através de uma vivência celebrativa o resgate do valor e a visibilidade dos acolhidos na sociedade, reafirmando assim os laços sociais.

Os espaços para a realização dos eventos e festas serão decorados com cenários e temas figurativos que remeta ao conteúdo social em pauta, propiciando um contexto convidativo para um estado de bem-estar e a exacerbação de vivências intencionais ao espírito de confraternização.

Os encontros propiciarão que a fraternidade comunitária se expressasse pela circunstância alegre e mútua, cultivando por esse formato as qualidades sociais e transcendendo os fenômenos de segregação.

8.2.4. Oficina de Teatro (Teatro do Oprimido)

A complexa diversidade da realidade urbana comporta muitas classes sócio econômicas que se relacionam entre si e com o espaço urbano. Essas relações caracterizam-se por serem conflituosas, uma vez que se fundamentam na exploração de uma classe por outra e dificilmente alcançam uma dimensão mais humana e igualitária. Esse mecanismo social é sustentado por leis e políticas públicas que muitas vezes não abarcam os interesses de todos os indivíduos. Com isso, cria-se a noção de inclusão e exclusão social. Uma das manifestações do fenômeno da exclusão social, que bem evidencia as falhas da estrutura dessa sociedade, é a existência de moradores de rua, ou seja, aqueles que voluntária ou involuntariamente acabam fazendo das ruas da cidade sua moradia constante e nelas constroem e reconstroem seus valores, e conseqüentemente suas relações, seus vínculos, e seu modo de vida. O espaço urbano entende esses indivíduos como estranhos, colocando-os à margem.

O universo das pessoas em situação de rua, como força individual e coletiva, revela comportamentos sociais e interpessoais da sociedade como um todo e serve de estímulo ao desenvolvimento de um distanciamento crítico e de uma postura ativa e transformadora em relação a esses comportamentos. Através de instituições como as Casas de São Francisco e Santa Clara, que oferecem um espaço de convivência diária, é possível a reunião dessas pessoas favorecendo a nossa aproximação e diminuindo as barreiras de relacionamento.

As ideias e práticas do Teatro do Oprimido também vêm contribuindo para um maior aprofundamento do trabalho. As atividades que são realizadas nas Casas sempre têm um caráter de troca artística, acontecendo num espaço de relações horizontais em que os participantes, atores e Amigos, atuam juntos, propondo e expondo-se da mesma maneira. Percebemos que as ideias de Augusto Boal vêm ao encontro desta prática - “Teatro, não didático no velho sentido da palavra e do estilo, mas pedagógico no sentido de aprendizado coletivo”¹.

Boal, Augusto, O arco-íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 22

O Teatro do Oprimido considera o ser humano que se auto-observa como a essência do fazer teatral. Essa capacidade, exclusivamente humana, permite que o sujeito observe a si mesmo em ação, reconheça suas atitudes e vislumbre outras possibilidades de agir. Essas alternativas de comportamento, suas consequências e impossibilidades surgem de estudos coletivos, e não são, portanto, propostas a priori por pessoas que desconhecem os detalhes do universo tratado. Através das técnicas desenvolvidas por Boal, é possível detectar quais as reais necessidades da comunidade envolvida e descobrir, conjuntamente, quais os caminhos que devemos tomar.

Estas técnicas estimulam a criatividade transformadora que não se restringe ao fenômeno teatral, mas extrapola para a própria vida; o indivíduo, recriando na arte seu próprio cotidiano, desenvolve sua autoconsciência e sua percepção como ser social.

Desta forma, é possível cumprir o objetivo do projeto, a reflexão sobre a exclusão social em grandes cidades, e atender as necessidades da Comunidade diagnosticadas no contato com os frequentadores das Casas: o resgate de sua identidade e o estímulo à participação comunitária.

8.3. Serviço de Acolhimento

As oficinas e as atividades grupais/socioeducativas promoverão o intercâmbio de experiências, consistindo em importante ferramenta de inclusão social através do desenvolvimento e prática das competências humanas.

As oficinas serão viabilizadas enquanto espaço de verificação de grandes transformações, comportando-se como ambiente de desenvolvimento de aptidões e habilidades mediante atividades orientadas por profissionais capacitados.

As oficinas e atividades grupais serão realizadas na presença ou com a orientação de um técnico estacionário. Terá em vista a integração social, a manifestação de sentimentos e problemas, o desenvolvimento de habilidades corporais, a realização de atividades produtivas e o exercício coletivo da cidadania.¹⁵ As oficinas se sustentarão na possibilidade de representar-se como catalisadoras da produção psíquica dos conviventes que estarão

¹⁵ GALLETTI, M. C. **Oficina em saúde mental: instrumento terapêutico ou intercessor clínico?** Goiânia: Ed. da UCG, 2004, p. 36-38.

envolvidos, facilitando o trânsito social deles na comunidade, na cultura, bem como sua inserção ou reinserção no trabalho produtivo.¹⁶

Será imprescindível fazer das oficinas espaços de discussão e desconstrução de valores que fundamentam ideias e práticas, ampliando assim as possibilidades para que cada convivente possa estabelecer novas conexões, criar territórios existenciais e atravessados por outras crenças que não sejam somente as que aprisionam.¹⁷ As oficinas e as atividades socioeducativas terão como seus principais objetivos proporcionar um espaço de produção de sentido, isto é, de busca de novos modos de produção que singularizem existências e, fundamentalmente, o surgimento de processos criativos que legitimem a pluralidade da vida.¹⁸

As oficinas de caráter profissionalizante, irão abordar temas específicos para contribuir na formação profissional e qualificação dos conviventes com desejo de acesso ao mercado de trabalho. Estas oficinas de capacitação serão abordadas juntamente com um profissional técnico em conjunto com outro profissional que possui formação e aptidão para ministrar o treinamento, afim de qualificar profissionalmente o mesmo. Após a conclusão da capacitação o usuário do Serviço irá estar apto e com currículo para que ele possa acessar o mercado de trabalho e prosseguir com seu projeto de vida com mais autonomia.

As oficinas que aplicar-se-á no Serviço Institucional serão nomeadas como: Grupo Operativo, Oficina de Marcenaria e Pallets (Gera mais Cáritas), Oficina de Jardinagem e Horta, Oficina de capacitação Básica de Informática, Oficina de Capacitação na Fabricação de Fraldas, Oficina de Capacitação de Controlador de Acesso, Capacitação de Serviços Gerais, Artesanato, atividades de convívio social (assembleias), Grupo de apoio a dependência química e temas diversos, passeios/ atividades externas, festas celebrativas e eventos comunitários, estarão descritas na sequência.

¹⁶ RIBEIRO, R. C. F. **Oficinas e redes sociais na reabilitação psicossocial**. In: COSTA, C.;

¹⁷ REY, F. G. **Sujeito e subjetividade**. São Paulo: Thompson, 2003.

¹⁸ GALLETI, M. C. **Oficina em saúde mental: instrumento terapêutico ou intercessor clínico?** Goiânia: Ed. da UCG, 2004, p. 36-38.

8.3.1. Grupo Operativo

Será um grupo semiaberto, voltado aos conviventes que apresentam autonomia e independência para a participação em atividades instrumentais de vida diária. A coordenação a participação de toda a Equipe Técnica, por meio do desenvolvimento de reuniões de acompanhamento semanal e assembleias mensais.

O grupo prevê a distribuição sistematizada de funções práticas e domésticas diárias do serviço institucional, com horários pré-estabelecidos, como forma de atividade voluntária e ação comunitária dos conviventes interessados. O grupo operativo se expressará a partir da adaptação e adequação do ambiente comunitário, mediação de conflitos e a construção de valores e sentido que reflete significativamente nas habilidades para convivência, ação proativa e projeto de vida dos conviventes.

Os Grupos Operativos tem como objetivo:

- Mobilizar nos conviventes possíveis processos de alteridade;
- Viabilizar desenvolvimento de recursos adaptativos sociais;
- Romper processos estigmatizantes;
- Criar cenários motivacionais de redistribuição, significação e ressignificação de papéis sociais; criar reflexões sobre a qualidade constitutiva do contexto institucional e dimensionar as potencialidades de aprendizagem dentro da dimensão psicossocial;
- Proporcionar ao convivente a experimentação de ações comunitárias pautadas no convívio pleno, colocando-o como organizador e protagonista do próprio espaço de moradia, contribuindo para a apropriação do espaço, cuidado com o ambiente coletivo e participação em seu cotidiano.

8.3.2. Marcenaria e Pallets (Gera Mais Cáritas)

Os pallets são estruturas de madeira utilizadas como apoio de cargas. Sua reutilização promove um resultado econômico, resistente e sustentável. Por ser uma técnica simples, o convivente com um pouco de prática no manuseio de madeira, consegue obter bons resultados e fazer inúmeros objetos. As criações ainda podem ser comercializadas, gerando renda.

A oficina de Pallets terá como o objetivo principal estimular a criatividade e promover novos conhecimentos e vivência para a atividade prática dos conviventes. Assim como o fortalecimento do senso de pertencimento. Todas as construções elaboradas nesta oficina serão utilizadas.

8.3.3. Oficina de Jardinagem e Horta

O objetivo desta oficina é propiciar o contato dos conviventes com a terra, a valorização do meio ambiente, estimular o aprendizado, responsabilidade do cuidar, interação e o desenvolvimento de potencialidades, estimular o hábito de alimentar-se de forma saudável e a produção para inclusão produtiva.

O convivente aprenderá o conceito do “saber cuidar” de uma forma prática, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, este que será estimulado pelo técnico e demais colaboradores envolvidos, todo este processo de forma pedagógica.

O produto desta ação será utilizado para consumo dos próprios conviventes, na qual posteriormente a colheita dos produtos, estes serão beneficiados pela cozinha e revertido de forma saudável para consumo.

8.3.4. Oficina de Informática

A oficina de informática visa ofertar aos conviventes uma vivência básica e essencial de conhecimento em informática, que os capacite para o mercado de trabalho. Nesta oficina será abordado atividades que desenvolvam habilidades de comunicação, raciocínio matemático, raciocínio lógico, relacionamento interpessoal, entre outros, necessários ao ambiente de trabalho e a colocação no mercado. Tal oficina também possui o propósito de formação da consciência social e política, buscando o seu comprometimento com os interesses e necessidades da sociedade.

8.3.5. Oficina de Fabricação de fraldas (Contra Partida)

A oficina de produção de fraldas infantis e geriátricas, possui caráter auto colaborativo, sendo uma ferramenta de suma importância para instituição, tal que auxilia na grande demanda de fraldas que são utilizadas no equipamento, que por sua vez complementam a demanda adquirida. A fabricação das fraldas se dá através de um equipamento próprio na qual foi

fornecido ao Centro de Acolhida através de doação de terceiros, assim como seus insumos para fabricação das mesmas. A operação do equipamento se dá de forma simplificada e contará com o auxílio de um colaborador da instituição que irá acompanhar o processo. Esta oficina irá desempenhar um papel importante como contexto de aprendizagem ao convivente a trabalhar de forma organizada, desenvolvimento de responsabilidades, assim como a capacitação para o mercado de trabalho e estimulação do senso de empreendedorismo.

8.3.6. Oficina de Capacitação de Controlador de Acesso

O objetivo desta oficina é fornecer informações sobre o profissional que atua nesta área e que tem a principal atividade o apoio e o complemento da segurança patrimonial, com a função essencial de controle e saídas de pessoas e veículos e administração de materiais em geral.

O convivente obterá noções de atendimento, direito, comunicação, técnicas de segurança, controle de acesso e portaria.

A proposta da oficina é de informar e capacitar o convivente que manifestar interesse nesta profissão e prepara-lo para inclusão no mercado de trabalho.

8.3.7. Oficina de Capacitação de Serviços Gerais

As atividades desenvolvidas nesta oficina de capacitação profissional, visa desenvolver aptidões e conhecimentos gerais, tais como limpeza, manutenção, atividades administrativas, dentre outros, contribuindo para o desenvolvimento da profissão de Auxiliar de Serviços Gerais, assim a equipe técnica juntamente com profissionais habilitados para tal irão desempenhar o papel de educador, para assim, contribuir com a inserção do convivente no mercado de trabalho.

Esta oficina, visa elucidar atividades para o fortalecimento do projeto de vida da pessoa, assim como, contribuir para que o mesmo tenha o senso de comprometimento e fortalecimento de vínculos na sociedade, passando assim novamente a ser produtivo e motivado a dar segmento no seu projeto de vida.

NOTA: As oficinas de inclusão produtivas descritas nos itens **8.3.6** e **8.3.7**, serão realizadas em parceria com empresas e escolas profissionalizantes.

8.3.8. Oficina de Artesanato

Essa oficina tem como fim incentivar a expressividade através do trabalho manual. A estimulação da criatividade será utilizada tender a auto atualização e concretização de potencialidades. As atividades possibilitarão oferecer o desenvolvimento de habilidades que elaboram recursos adaptativos. Estimular a criatividade viabilizará os conviventes alternativos para ser tornarem mais flexíveis ao vivenciar experiências adversas, a qual implica ausência de rigidez, uma tolerância à ambiguidade e permeabilidade maior aos conceitos, opiniões, percepções e hipóteses encontradas na existência, assim como também elaborar habilidades para viver o momento presente, com o máximo de adaptabilidade, organização contínua da identidade e da personalidade, bem como trabalhar a autoconfiança em consonância com o meio e assim alcançar o comportamento mais satisfatório em cada momento existencial.

Os encontros grupais serão utilizados para discussão e reflexão acerca de temáticas diversas – levantamento de histórias de vida, exteriorização de sentimentos, exploração de habilidades, potencialidades e interesses e conteúdo emergido da convivência comunitária. Serão trabalhadas as funções percepto-cognitivas como a atenção, compreensão, expressão, memorização, seqüenciamento e noção de etapas, raciocínio lógico, organização e planejamento, que poderão refletir em ganhos funcionais e relacionais. As oficinas darão também a oportunidade de elaborar as funções de coordenação motora grossa e fina, destreza manual, habilidades sensoriais, propriocepção, entre outras.

Durantes as atividades serão desenvolvidas:

- Trabalho manual;
- Promoção do espaço de convívio e o fortalecimento de vínculos comunitários;
- A habilidade de planejamento para a comercialização de artesanatos;
- Elaboração de expectativas laborais e operacionais, integrando o trabalho com a identidade.

Nas oficinas serão realizadas atividades voltadas para a arte criativa – pintura em tela, confecção de panos de prato, desenho, grafite, origami/dobradura, colagens, decoupage, artes decorativas diversas – reciclagem, biscuit, atividades com fotografias, e confecção de instrumentos de utilização diária – jogos, calendários, murais, entre outros. Haverá também a participação rotativa de profissionais e/ou voluntários que desejem ensinar aos usuários técnicas diversas de expressão artística e trabalhos manuais.

8.3.9. Atividade de Convívio Social (Assembleia)

As assembleias terão como fim realizar deliberações unânimes para manifestar recomendações sobre os princípios de cooperação voltados para a manutenção do bom convívio Institucional. Reuniões periódicas com conviventes serão realizadas com foco nos interesses diversificados, com uma intenção comum de fazer o convívio alcançar uma possível equilíbrio institucional.

Durante as assembleias serão formuladas recomendações para o acerto pacífico de toda e qualquer situação Institucional, qualquer que seja sua origem, que possa prejudicar as relações amistosas entre os conviventes.

Os temas elaborados durante os encontros estarão centrados na execução e operacionalidade dos eventos e situações institucionais que estiverem em pauta abarcando as especificidades cotidianas e eventuais do serviço institucional.

As assembleias serão mediadas por técnicos e coordenadores do serviço, serão acionadas sempre que manifestar necessidade de gerenciar o contexto de convivência.

8.3.10. Grupo de Apoio a Dependência Química e Temas Diversos

O grupo terá como público alvos os conviventes que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas na Casa de Passagem e no Serviço de Acolhimento Institucional. No entanto, também terá como proposta acolher demais conviventes focando o trabalho em esclarecimentos sobre saúde, relação interpessoal e processos motivacionais.

A proposta será desenvolvida por meio de rodas de conversa acerca de temas escolhidos pelos participantes, de acordo com suas características, interesses e demandas pessoais. Apesar de amplos, os temas discutidos serão voltados para a conscientização acerca dos efeitos do uso e abuso de substâncias psicoativas e psicotrópicas; orientações gerais para encaminhamentos e tratamentos, entre outros.

As discussões e reflexões serão propostas por meio da participação ativa dos participantes, que contarão com a facilidade dada pelos profissionais de psicologia e enfermagem. Com este formato serão estimuladas as habilidades de reflexão e construção conjunta de novos saberes.

Objetiva-se primordialmente através de tais encontros possibilitar:

“Defender, resgatar e promover a vida.”

- A promoção de mudanças necessárias para a manutenção da abstinência de pessoas em quadro de abuso de substâncias psicoativas e psicotrópicas;
- Contribuir para o processo de construção da consciência e do gerenciamento dos comportamentos;
- Colaborar para que os conviventes que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas retomem suas capacidades de escolher por elas mesmas para lutar contra as compulsões através de edificações subjetivas valorizadas pelas próprias significações;
- Contribuir para o compartilhar de esclarecimentos sobre saúde, relacionamento interpessoal, motivação e atualidades com o fim de despertar nos participantes o desejo, e assim possibilitar que a reinserção social possa se desdobrar de forma eficiente e construtiva.

8.3.11. Atividades Externas – Passeios

Estas atividades serão coordenadas por toda a equipe multiprofissional e com participação ativa dos cuidadores sociais, estagiários e voluntários.

Para esta atividade, buscar-se-á vinculação com a Secretaria da Cultura de Barueri, para a participação em passeios de roteiro turístico. Além disso, serão propostas visitas de locais de municípios próximos como jardins botânicos, museus, parques ecológicos, entre outros, buscando parceria com a Secretaria de Transportes do município de Barueri para disponibilização de ônibus.

Assim, estas atividades externas terão como finalidades:

- O trabalho da apropriação comunitária e territorial, oferecer atividades externas, fora da rotina institucional, que possam proporcionar ao convivente à experimentação e contato com novos conhecimentos; fortalecimento de relações interpessoais, vínculos sociais e apropriação do espaço comunitário; oferecimento de oportunidades para o exercício da cidadania e autonomia social.

8.3.12. Festas Celebrativas e Eventos Comunitários

As festas celebrativas e os eventos comunitários serão ações festivas e alusivas a temas que representem oportunidade de lazer e sociabilidade educativa através da confraternização, integração entre os conviventes e a extensão social.

Os encontros e eventos festivos visarão mobilizar a comunidade através de uma vivência celebrativa o resgate do valor e a visibilidade da comunidade na sociedade, reafirmando assim os laços sociais.

Os espaços para a realização dos eventos e festas serão decorados com cenários e temas figurativos que remeta ao conteúdo social em pauta, propiciando um contexto convidativo para um estado de bem-estar e a exacerbação de vivências intencionais ao espírito de confraternização.

Os encontros propiciarão que a comunitária se expresse pela circunstância alegre e mútua, cultivando as qualidades sociais e transcendendo os fenômenos de segregação.

As festas celebrativas e os eventos comunitários serão articulados mensalmente e serão organizados pelos seguintes tema:

Objetivos Específicos	Atividades	Período (12 meses)											
		J A n	F E v	M A r	A B r	M A i	J U n	J U l	A G o	S E t	O T o	N O v	D I z
Ofertar um espaço para abordar o tema; propiciar um espaço de reflexão sobre o abuso de substâncias e a sua correlação com a violência; incentivar a educação para a paz, respeitando sempre os direitos humanos.	Palestra: não a violência	X											
Valorização da cultura brasileira; orientações sobre DST/HIV; estimular o convívio coletivo.	Confraternização de Carnaval		X										
Promover o acesso a história do município; conhecer os pontos turísticos da cidade; fomentar um espaço de troca de experiências entre os acolhidos.	Passeio cultural do Município de Barueri			X									
Fortalecer o lado espiritual; ressignificação de histórias; propiciar um almoço de fraternidade.	Renascimento (Páscoa)				X								

Palestras motivacionais realizadas por profissionais que já vivenciaram a situação de rua.	Semana do Trabalhador					X													
Resgate cultural; participação comunitária; fortalecer senso de pertencimento.	Festa Junina						X												
Fortalecer a missão da instituição Cáritas, tendo em vista a reflexão dos acolhidos acerca da missão institucional.	Dia da Caridade							X											
Conscientizar a população em situação de rua a respeito do massacre ocorrido em Agosto de 2004 na praça da Sé.	Mês da conscientização e mobilização da violência a população de rua								X										
Ressignificar o contexto de família e comunidade; construir perspectivas futuras de convívio em comunitário e familiar;	Família Ampliada										X								
Vivência prática ao CEPAC; propiciar ações com a comunidade visando desconstruir a visão estigmatizada da população em situação de rua.	Dia das Crianças											X							
Conscientizar o público masculino para os cuidados de saúde e conscientização DST e HIV.	Novembro Azul																X		
Organizar um Coral dos moradores de Rua e realizar apresentações, adote um sonho de natal e parceria com empresas	Natal																		X

9. Articulação de Rede

A descrição do como se formatará a articulação de rede do Centro de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua abrangerá todas as unidades e serviços, isto é: o Serviço de Abordagem Social, Casa de Passagem, e o Serviço de Acolhimento Institucional.

Articulação da Rede de serviços socioassistenciais

O Serviço de Abordagem Social, Casa de Passagem e o Serviço de Acolhimento Institucional, poderá significar a porta de entrada ou o primeiro contato com serviços públicos por parte das pessoas atendidas. Por se configurar como uma referência nos territórios e possibilitar reais condições de acesso à rede socioassistencial, os profissionais dos referidos equipamentos irão manter estreita articulação com as unidades de referência do: SUAS, CRAS, CREAS e o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, bem como a rede Inter setorial.

A integração entre serviços será orientado para garantir o acesso das pessoas assistidas à informações sobre transferência de renda; estratégias para a inclusão social; o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e a garantia de direitos socioassistenciais.

Articulação em Rede dos Serviços ofertados nas Unidades com outras políticas públicas

O Centro de Serviço de Acolhimento se atentará para não se comportar como instituição autossuficiente de ações de assistência. Por essa razão não será ofertada atividades que não possui competência para tal. A complementação de serviços será veiculada por um matriciamento que viabilizará um conjunto de estratégias interventivas com papéis bem definidos e de tal maneira será evitado sobreposições e substituições de serviços.

A conexão, o acesso e a vinculação com os demais políticas serão primordiais. Quando se cita outras políticas públicas, são essas: saúde, cultura, educação, programas e projetos de formação para o trabalho, de profissionalização e de inclusão produtiva; serviços, programas e projetos de instituições não governamentais e comunitárias e em parceria com as três esferas de governo.

“Defender, resgatar e promover a vida.”

A instituição de procedimentos e relações institucionalizadas já deverá estar estabelecida nessa rede complementar. Será um contínuo diálogo entre as diferentes áreas e pactuações de caráter coletivo. Nesse âmbito será considerado *“(...) a diversidade, as particularidades, os limites e as especificidades de cada área, visando estabelecer nexos de interdependência e complementaridade”*¹⁹. Para tanto será necessário criar *“(...) espaços de comunicação, negociação, mediação e estratégias, no sentido de estabelecer convergência nas ações e nos resultados esperados.”*²⁰

Articulação interinstitucional com os órgãos do Sistema de Garantia de Direitos

Haverá interlocução com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos, especialmente os chamados órgãos de defesa de direitos, como por exemplo: Conselhos Tutelares; Defensoria Pública; Poder Judiciário; Ministério Público e direitos humanos; serviços de assessoramento jurídico e assistência judiciária; ONG's que atuam com defesa de direitos; entre outros.

Os órgãos de defesa de direitos terão *“(...) o importante papel na garantia do acesso à justiça e a mecanismos jurídicos de proteção legal de direitos, tendo em vista assegurar a sua defesa e exigibilidade, bem como tomar as medidas relativas à responsabilização quando da violação de direitos.”*²¹

¹⁹ BRASIL. **SUAS e População em Situação de Rua. Perguntas e Respostas: Serviço Especializado em Abordagem Social** - MDS. Brasília, v. IV, 2013, p. 28.

²⁰ idem.

²¹ BRASIL. **SUAS e População em Situação de Rua. Perguntas e Respostas: Serviço Especializado em Abordagem Social** - MDS. Brasília, v. IV, 2013, p.29.

10. Impacto Social Previsto

O impacto social previsto para o Serviço Especializado em Abordagem Social são os mesmos direcionados pela Resolução nº 109/2009 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) que tipifica no território nacional os Serviços Socioassistenciais:

- *“Redução das violações dos direitos sócio assistenciais, seus agravamentos ou reincidência;*
- *Proteção social às famílias e indivíduos;*
- *Identificação de situações de violação de direitos;*
- *Redução do número de pessoas em situação de rua, de acordo com as políticas de inclusão oferecidas.* ”²²

O impacto social previsto para a Casa de Passagem é o mesmo direcionado pela Resolução nº 109/2009 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) que tipifica os Serviços Socioassistenciais no território nacional:

- *“Propiciar a redução de pessoas em situação de rua que vivem no Município;*
- *Conscientizar a população vulnerável atendida sobre as ferramentas disponíveis no território que poderão ser utilizadas por ela;*
- *Fomentar o senso de cidadania e garantia dos direitos que por ventura tenham sido violados;*
- *Fomentar o senso de cidadania e respeito entre munícipe a população vulnerável atendida nas abordagens sociais.* “

O impacto social previsto para o Serviço de Acolhimento é o mesmo direcionado pela Resolução nº 109/2009 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) que tipifica os Serviços Sócio assistenciais no território nacional:

- *“Redução das violações dos direitos socioassistenciais, seus agravamentos ou reincidência;*

²² BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília: MDS/CNAS, 2009b, p. 23.

- *Redução da presença de pessoas em situação de rua e de abandono;*
- *Indivíduos e famílias protegidas;*
- *Construção da autonomia;*
- *Indivíduos e famílias incluídas em serviços e com acesso a oportunidades;*
- *Rompimento do ciclo da violência doméstica e familiar.”²³*

²³ BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília: MDS/CNAS, 2009b, p. 38.

11. Período de Funcionamento por Grupos de Atendimento

11.1. Serviço Especializado de Abordagem Social

Categoria	Período de Atendimento	Dias de Atendimento	Horário de Atendimento
Psicólogo	Manhã\Tarde	Seg-Sex	08h00 às 17h00
Assistente Social	Tarde	Seg-Sex	14h00 às 20h00
Educador Social	Manhã\Tarde	Seg-sex	11h00 às 20h00

11.2. Casa de Passagem

Categoria	Período de Atendimento	Dias de Atendimento	Horário de Atendimento
Psicólogo	Manhã\Tarde	Seg-Sex	08h00 às 18h00
Assistente Social	Manhã\Tarde	Seg-Sex	10h00 às 16h00
Supervisor	Manhã\Tarde	Seg-Sex	08h00 às 18h00

11.3. Serviço de Acolhimento Institucional

Categoria	Período de Atendimento	Dias de Atendimento	Horário de Atendimento
Psicólogo	Manhã	Seg - Sex	07h00 às 14h00
Psicólogo	Tarde	Seg - Sex	14h00 às 20h00
Psicólogo	Manhã/Tarde	Seg - Sex	08h00 às 18h00
Assistente Social	Manhã	Seg - Sex	07h00 às 14h00
Assistente Social	Tarde	Seg - Sex	14h00 às 20h00
Educador Social	Manhã/Tarde	Seg - Sex	08h00 às 18h00
Enfermeiro	Tarde	Seg - Sex	13h00 às 19h00
Educador Físico	Manhã	Qua - Sex	08h00 às 10h00
Terapeuta Ocupacional	Manhã-Tarde	Seg - Sex	10h00 às 16h00
Nutricionista	Manhã	Seg e Sex	08h00 às 12h00

12. Cronograma anual de atividades

Objetivos	Atividades	Período (Janeiro a Dezembro) Mensal											
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas; - Encontros com as famílias através de visitas; - Participação em eventos comunitários e festas celebrativas; - Atividades de convivência e - Fortalecimento de vínculos; - Atendimento dos Serviços Técnicos; - Passeios Externos; - Acompanhamento Social; 	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.	<ul style="list-style-type: none"> - Encontros com as famílias; - Oficinas; - Atividades Socioeducativas; - Atendimentos dos Serviços Técnicos; - Passeios Externos; 	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos conviventes; estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar formação cidadã.	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas; - Articulação de Rede; - Atividades Socioeducativas; - Grupos Operativos; - Passeios Externos; 	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social.	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas; - Articulação de Rede; - Atividades Socioeducativas; - Acompanhamento Social; - Passeios Externos; 	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.	- Oficinas; - Articulação de Rede; - Atividades Socioeducativas; - Acompanhamento Social; - Passeios Externos;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direito de cidadania; desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas.	- Oficinas; - Articulação de Rede; - Atividades Socioeducativas; - Acompanhamento Social; - Passeios Externos;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Contribuir para a inserção, reinserção e permanência da pessoa assistida no mercado de trabalho.	- Articulação de Rede	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

13. Recursos humanos

As equipes foram constituídas por servidores efetivos responsáveis pela organização e oferta de serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social. Levou-se em consideração o número de famílias e indivíduos referenciados, o tipo de atendimento e as aquisições que devem ser garantidas às pessoas atendidas. A elaboração do quadro de colaboradores do Centro de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua foi planejado seguindo a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos Do SUAS - NOB-RH/SUAS.²⁴

13.1. Serviço Especializado de Abordagem Social

Categorias	Carga Horária Semanal	Área de Trabalho (Função)	Formação	Regime de Contratação
Eq. Técnica	30 HS	ASSISTENTE SOCIAL	SUPERIOR E/ SERVIÇO SOCIAL	CLT
	44 HS	PSICOLOGO	SUPERIOR E/ PSICOLOGIA	CLT
	44 HS	EDUCADOR SOCIAL	ENS.MÉDIO	CLT
Operacional	60 HS	TRANSPORTE		CONTRATO PJ

13.2. Casa de Passagem

Categorias	Carga Horária Semanal	Área de Trabalho (Função)	Formação	Regime de Contratação
ADMINISTRATIVO	44 HS	SUPERVISOR	SUPERIOR	CLT
Setor TÉCNICO	30HS	ASSISTENTE SOCIAL	SUPERIOR E/ SERVIÇO SOCIAL	CLT
	44HS	PSICOLOGO	SUPERIOR E/ PSICOLOGIA	CLT
Setor	12X36	APOIO OPERACIONAL	ENSINO MÉDIO	CLT
	12X36	APOIO OPERACIONAL	ENSINO MÉDIO	CLT
	12X36	APOIO OPERACIONAL	ENSINO MÉDIO	CLT

CUIDADOS

²⁴ Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos de Assistência Social** – NOB-RH/SUAS de 2006: aprovada pela Resolução nº 269, de 13 de dezembro de 2006. do CNAS 15, p.15.

	12X36	APOIO OPERACIONAL	ENSINO MÉDIO	CLT
	12X36	CUIDADOR	ENSINO MÉDIO	CLT
	12X36	CUIDADOR	ENSINO MÉDIO	CLT
Setor OPERACIONAL	12X36	PORTEIRO	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	PORTEIRO	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	PORTEIRO	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	PORTEIRO	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	AUXILIAR DE LIMPEZA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	AUXILIAR DE LIMPEZA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	COZINHEIRA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	COZINHEIRA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	AUXILIAR DE COZINHA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	AUXILIAR DE COZINHA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT

13.3. Centro De Acolhida

Categorias	Carga Horária Semanal	Área de Trabalho (Função)	Formação	Regime de Contratação
ADMINISTRATIVO	44 HS	COORDENAÇÃO GERAL	SUPERIOR	CLT
	44 HS	COORD. ADMINISTRATIVA	SUPERIOR CURSANDO	CLT
	44 HS	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	SUPERIOR CURSANDO	CLT
	44 HS	ASSISTENTE DE COMPRAS	SUPERIOR CURSANDO	CLT
	44 HS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	ENSINO MÉDIO	CLT
	30 HS	PSICOLOGA	SUPERIOR E/ PSICOLOGIA	CLT

Setor TÉCNICO	30HS	PSICOLOGA	SUPERIOR E/ PSICOLOGIA	CLT
	44 HS	PSICOLOGA	SUPERIOR E/ PSICOLOGIA	CLT
	30 HS	ASSISTENTE SOCIAL	SUPERIOR E/ SERVIÇO SOCIAL	CLT
	30 HS	ASSISTENTE SOCIAL	SUPERIOR E/ SERVIÇO SOCIAL	CLT
	30 HS	ENFERMEIRO	SUPERIOR E/ ENFERMAGEM	CLT
	16 HS	EDUCADOR FÍSICO	SUPERIOR E/ ED.FISICA	CLT
	44hs	EDUCADOR SOCIAL	ENSINO MÉDIO	CLT
	30 HS	TERAPIA OCUPACIONAL	SUPERIOR E/ TERAPIA OCUACIONAL	CLT
	20 HS	NUTRICIONISTA	SUPERIOR E/ NUTRIÇÃO	CLT
Setor CUIDADOS	12X36	CUIDADOR	ENSINO MÉDIO	CLT
	12X36	CUIDADOR	ENSINO MÉDIO	CLT
	12X36	CUIDADOR	ENSINO MÉDIO	CLT
	12X36	CUIDADOR	ENSINO MÉDIO	CLT
	12X36	APOIO OPERACIONAL	ENSINO MÉDIO	CLT
	12X36	APOIO OPERACIONAL	ENSINO MÉDIO	CLT
	12X36	APOIO OPERACIONAL	ENSINO MÉDIO	CLT
	12X36	APOIO OPERACIONAL	ENSINO MÉDIO	CLT
	12X36	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	TECNICO	CLT
	12X36	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	TECNICO	CLT
	12X36	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	TECNICO	CLT
	12X36	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	TECNICO	CLT
	12X36	PORTEIRO	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	PORTEIRO	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	PORTEIRO	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	PORTEIRO	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	AUXILIAR DE LIMPEZA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	AUXILIAR DE LIMPEZA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT

Sector OPERACIONAL	12X36	AUXILIAR DE LIMPEZA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	AUXILIAR DE LIMPEZA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	AUXILIAR DE LIMPEZA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	AUXILIAR DE LIMPEZA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	44HS	SUPERVISOR DE COZINHA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	COZINHEIRA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	COZINHEIRA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	AUXILIAR DE COZINHA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	AUXILIAR DE COZINHA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	AUXILIAR DE COZINHA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	12X36	AUXILIAR DE COZINHA	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT
	44 HS	MOTORISTA	ENSINO MÉDIO	CLT
	44 HS	ASSISTENTE DE MANUTENÇÃO	ENSINO MÉDIO	CLT
	44 HS	AUXILIAR DE MANUTENÇÃO	ENSINO FUNDAMENTAL	CLT

***Nota: Durante o desenvolvimento do projeto realizaremos contratações PJ e de Estagiários.**

14. Indicadores de Resultado

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA:

A. Centro de Acolhida I - Serviço Institucional;

B. Centro de Acolhida II - Casa de Passagem;

C. Abordagem Social III – Abordagem Social;

- 100% de beneficiários que desenvolverão independência, autocuidado, autonomia e protagonismo social;

- 100% de beneficiários que terão acesso à rede de qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva.

- 50 famílias e indivíduos com direitos violados serão identificados quanto à natureza das violações as condições em que vivem estratégias de sobrevivência, procedências, aspirações, desejos e relações estabelecidas com as instituições.

- 100% de ações de sensibilização e divulgação do trabalho realizado;

- 100% de beneficiários que serão reinseridos na família ou comunidade.

- 100% de beneficiários que serão acolhidos e garantida a proteção integral;

- 100% de beneficiários que estarão prevenidos do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos;

- 100% de beneficiários que restabelecerão vínculos familiares e/ou sociais;

- 100% de beneficiários que terão a possibilidade de participar da convivência comunitária;

- 100% de beneficiários que terão acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais;

- 100% de beneficiários que serão favorecidos com o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que façam escolhas com autonomia;

- 100% que terão acesso a programações culturais, de lazer, de esporte e ocupacionais internas e externas, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público.

15. Valor Total do Projeto

R\$ 5.700.000,00 (Cinco Milhões Setecentos Mil Reais).

16. Área de Qualidade

A entidade buscará excelência no atendimento e acolhimento, na gestão do serviço como um todo desde usuários e colaboradores, implementando ações baseadas em conceitos da área de Gestão de Pessoas e Gestão de Resultado adotando o estilo humanístico, com ênfase no Controle Estatístico de Processo e no ciclo PDCA. Trabalhando o monitoramento do processo de prestação de serviço, a Trilogia: planejamento, controle e melhoria e foco no usuário. Correspondendo satisfatoriamente às necessidades dos usuários e colaboradores. (Torrioni – 1992 e Nobrega - 1997).

“Um produto ou serviço de qualidade é aquele que atende perfeitamente, de forma confiável, de forma acessível, de forma segura e no tempo certo às necessidades dos clientes.”

(Vicenti Falconi)

Dentre as estratégias de atuação para alcançarmos essa qualidade no atendimento pretendemos no que se refere aos nossos colaboradores a participação anual nas conferências municipais de Assistência Social, de Saúde, da Infância e da Juventude, de Direitos Humanos, ações que dizem respeito a política de atenção a população em situação de rua para que possam diariamente compreender a importância do acolhimento e atendimento humanizado do público que estamos no propondo a acompanhar.

Consideramos também como de fundamental importância para que nossas metas de qualidades sejam alcançadas a participação efetiva dos acolhidos nas assembleias no que consideramos importante nas tomadas de decisões na vivência coletiva do equipamento.

Estudamos mecanismos de melhoria contínua de modo a garantir a excelência nos atendimentos realizados pela entidade e atentos as reais necessidades de um equipamento de alta complexidade voltado para população em situação de rua. Diante disso, trabalharemos a Gestão Total de Qualidade – GTS, para promover objetivos cooperativos e a confiança mútua. Promovendo essa cultura, a organização atingirá suas metas desenhadas neste Plano de Trabalho.

“Precisamos que todos compreendessem que aquilo tinha a ver com a gente.

Éramos nós que controlávamos nosso próprio destino.”

Robert Owyang – Ger.Programas – Hewlett –Packard.

“Defender, resgatar e promover a vida.”

A partir desse olhar e estabelecimento da cultura do **NÓS**, adotada pela entidade ao longo desses anos, descrevemos a seguir o processo para conquista da qualidade total do serviço.

Foco no Convivente

Todos os conceitos da Qualidade permeiam em atender os requisitos dos usuários, conseqüentemente, a organização deve compreender as suas necessidades. No entanto, não nos contentaremos apenas em atender essas necessidades, buscaremos superar as suas expectativas quando possível.

Liderança Proativa

A Diretoria, Coordenação Geral e equipe de Gestão serão responsáveis por nortear a organização, transmitir e manter a essência dela (cultura organizacional) e envolver todos os colaboradores em prol dos seus objetivos. Entende-se como liderança proativa aquela na qual os líderes agem baseando-se em fatos (indicadores) para antever problemas.

Melhoria Contínua

Buscaremos a melhoria contínua de nossos processos, visando aumentar cada vez mais nosso desempenho. Para tal, utilizaremos o método do PDCA (Plan, Do, Check e Act), uma vez que esse método é amplamente utilizado no nicho corporativo, se destaca pela sua relativa facilidade de implementação e demonstra ser um método eficaz para resolver atribulações e gerar melhorias.

As etapas do PDCA são:

1. Planejamento (plan) na qual todos os problemas, reais ou potenciais, são mapeados e suas causas são identificadas, de forma a possibilitar a elaboração de planos de ação.
2. Execução (Do) das ações que foram planejadas e implementação dos planos de ações traçados.
3. Verificar (check) se o que fora planejado foi executado e analisar os resultados dessas ações.
4. Planos de ação (Act) para o que não foi executado de acordo com o planejado e para as tarefas na quais as metas não foram atingidas. Nessa etapa também é possível

padronizar as práticas que obtiveram os resultados equivalentes ou superiores ao esperado.

Dentro da perspectiva de melhoria contínua de nossos processos, implantamos o nosso setor de T.I – Tecnologia da informação para construção de sistema de controle de dados sociais, que está em implantação e o sistema de controle financeiro, ambos para que possamos realizar Gestão de Transparência e apresentarmos dados precisos em tempo real. (vide projetos em anexo).

Decisão baseada em fatos

A abordagem factual na tomada de decisão consistirá na análise lógica as informações e dados, muitas vezes provenientes de indicadores, de modo a tornar as análises mais confiáveis por possuir um maior embasamento lógico e isento de intuições e palpites.

Boa Relação com a Entidade

A satisfação dos requisitos e expectativas dos usuários implica na relação de benefícios mútuos com a entidade. Uma vez que o fortalecimento dessa parceria garante a continuidade da melhoria contínua do serviço prestado.

Visão Sistêmica

A compreensão de todos os processos e as suas inter-relações serão primordiais para o gerenciamento desses e se alcançar o objetivo final. Identificaremos todos os inputs e outputs de cada etapa e dos processos de forma sistêmica, de modo a compreendermos o impacto de uma mudança em apenas uma etapa no sistema inteiro. Por conseguinte, os gestores tornam-se mais capazes para a tomada de decisão na entidade com a certeza que a Gestão de Qualidade foi bem implementada, aumentando os resultados sociais (reinserções familiares , reinserções ao mercado de trabalho , reinserções sociais , diminuição no índice de recaídas , feedback positivo da rede socioassistencial).

Gerenciamento por processos

Com o objetivo de alcançar as metas e seguir as estratégias traçadas, o gerenciamento de todos os recursos e atividades da entidade como um processo é fundamental. Uma vez que o mapeamento dos recursos e compreensão dos métodos necessários para a realização desses processos permite identificar com maior eficiência as causas das não conformidades e auxilia no estabelecimento de metas.

Conscientização de todos os colaboradores

O envolvimento de todas as pessoas da organização com as suas metas, seus resultados e sua estratégia serão cruciais para o crescimento do serviço. Pois quando todos os colaboradores, independentemente do seu nível hierárquico, compreendem o impacto do seu trabalho no resultado final da entidade, o engajamento para o cumprimento das metas aumenta. Para isso, também é necessário o treinamento adequado deles e maior participação dessas instâncias na resolução de problemas.

Para sermos eficazes na implantação e monitoramento das ações na área de qualidade, atuaremos com comissões que irão desde o monitoramento financeiro / administrativo, monitoramento de execução sócioassistencial e de saúde (Dependência a substância psicoativa / saúde mental e outras morbidades), comissão de Inclusão Produtiva a comissão de segurança do trabalho.

Comissão de Gestão Administrativa

Acompanhamento dos recursos provenientes do contrato de gestão e sua correta aplicação em conformidade com o Plano de Trabalho apresentado. Bem como acompanhamento de provisões de Rescisão, Férias, 13.Salário, Dissídio, Investimentos e Convenção Coletiva de Classe.

Composta por:

Presidente:

Jairo José de Almeida

Coordenadora Geral:

Nívea Maria Camargo Batista dos Santos

Responsável Técnico:

Contador

Representantes conselheiros:

Fatima Almeida Santos – Coordenadora Administrativa

Tesoureiros

Membros do Conselho Fiscal

Comissão de Monitoramento Sócio Assistencial

Essa comissão é responsável pelo monitoramento: da implantação das ações a serem desenvolvidas no Serviço conforme plano de trabalho, monitoramento PAI – Plano de Acolhimento Institucional, monitora para o alcance dos Impactos Sociais previsto nas Unidades, reúne as equipes técnicas para avaliação e feedback do desempenho dos serviços, avalia o ambiente organizacional das unidades e avalia os relatórios qualitativos e quantitativos mensalmente.

Composta por:

Presidente:

Jairo José de Almeida

Coordenadora Geral:

Nívea Maria Camargo Batista dos Santos

Responsável Técnico:

Marivaldo da Silva Santos

Representantes conselheiros:

“Defender, resgatar e promover a vida.”

Rosângela Huehara Ikeda – Assistente Social - C.I

Assistente Social – Centro II

Renata de Cassia do Amaral – Assistente Social – C.I

Sergio Roberto da Silva - Supervisor Centro II

Psicólogo – Abordagem Social

Comissão de Promoção e Prevenção a Substâncias Psicoativas

Essa comissão tem como objetivo identificar os fatores relacionados ao uso de substâncias psicoativas para auxiliar na busca de alternativas ou minimizar as situações adversas, possibilitando o desenvolvimento de atividades específicas de prevenção e promoção de saúde. Bem como implantar ações de articulação de rede, como o CAPS ALCOOL E DROGAS para que juntos possamos monitorar, encaminhar e ampliar os recursos para o enfrentamento da questão da dependência dos usuários atendidos pela entidade.

Composta por:

Presidente:

Jairo José de Almeida

Coordenadora Geral:

Nívea Maria Camargo Batista dos Santos

Responsável Técnico:

Marivaldo da Silva Santos

Representantes conselheiros:

Rosângela Huehara Ikeda – Assistente Social

Assistente Social – Centro II

Sergio Roberto da Silva - Supervisor Centro II

“Defender, resgatar e promover a vida.”

Psicólogo – Abordagem Social

Thiago Oliveira – Enfermeiro

Comissão de Questões de Saúde Mental e Outras Comorbidades

A Comissão Interna de acompanhamento à pessoa com Transtornos Mentais tem como objetivo a efetivação da prestação de serviços em relevância à redução do sofrimento psíquico, assegurando a viabilidade da condição mental e favorecendo a redução aos processos de alienação mental. Baseando-se nestes princípios, os setores primordiais que irão garantir este acesso as políticas públicas de Saúde Mental será a Psicologia e a Enfermagem. Neste processo, será realizada a intervenção conjunta com os demais órgãos municipais competentes para identificar, diagnosticar, tratar e acompanhar o prognóstico, a fim de restabelecer a condição psíquica do convivente acolhido no Centro de Acolhida I. As finalidades de ação a Saúde Mental, além de retirar a pessoa do estado atual de sofrimento, também possui o objetivo de organizar os pensamentos, a fim de levantar o histórico do indivíduo atuando posteriormente na reinserção familiar. Como a Saúde Mental é definida como uma doença aguda ou crônica, sendo esta de caráter a depender do ambiente físico, medicamentos e integração entre estes. Esta comissão irá considerar o desenvolvimento de todas as atividades, a fim de, assegurar que todos sejam assistidos durante todo o processo de reabilitação e organização do quadro.

Em referência as demais comorbidades e agravos a saúde física, destacamos as doenças crônicas como sendo um agravante de grande importância dentro da saúde social, assim, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus de grande prevalência na população em Situação de Rua, principalmente por estes não realizar um controle eficaz, assim, recebendo os usuários em graus elevados de descontrole de parâmetros. Classificamos também nesta comissão, as doenças físicas de caráter agudo e debilitante, destacando-se a Tuberculose como uma doença Infectocontagiosa de grande prevalência, sendo ainda muito disseminada na população de rua. Em virtude da capacidade de atendimento a este público em curso da doença, o Equipamento de Acolhida detém de

métodos de Biossegurança a fim de realizar o tratamento deste usuário infectado pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Juntamente com a Unidade Básica de Saúde e o Serviço de Infectologia as medidas prognósticas serão desenvolvidas.

A respeito da Biossegurança do paciente com Tuberculose, serão adotadas medidas de Isolamento Respiratório em ala individual no Setor da Enfermaria, as medidas são implantadas toda vez que houver um caso em curso, havendo a necessidade de proteção respiratória por parte dos profissionais de saúde e limpeza do equipamento.

Composta por:

Presidente:

Jairo José de Almeida

Coordenadora Geral:

Nívea Maria Camargo Batista dos Santos

Responsável Técnico:

Thiago Oliveira - Enfermeiro

Representantes conselheiros:

Rosângela Huehara Ikeda – Assistente Social - C.I

Psicólogo – Centro II

Psicóloga – Abordagem Social

Terapeuta Ocupacional – C.I

Comissão de Inclusão Produtiva

Atuara na implantação e monitoramento das Oficinas produtivas, buscara parcerias com as escolas e empresas para realização e promoção da inclusão dos usuários no mercado de trabalho. Através de avaliação constante dos indicadores de resultado.

“Defender, resgatar e promover a vida.”

Composto por:

Presidente:

Jairo José de Almeida

Coordenadora Geral:

Nívea Maria Camargo Batista dos Santos

Responsável Técnico:

Marivaldo da Silva Santos,

Representantes conselheiros:

Terapeuta Ocupacional

Maria Aparecida Cruz – Oficineira

Educador Social – Centro I

Rosangela Huehara Ikeda – Assistente Social

Assistente Social – Centro II

Sergio Roberto da Silva - Supervisor Centro II

Psicólogo – Abordagem Social

Comissão de Segurança do Trabalho

Gestão da Saúde e Segurança no Trabalho (SST)

A exemplo do que ocorre na gestão ambiental, a conformidade legal é requisito fundamental na gestão da saúde e segurança realizada pela entidade, que monitora permanentemente a evolução das leis, normas e resoluções de regulação da gestão da SST – que, para cumprir as exigências legais e os compromissos voluntários adicionais que assume, avalia e ajusta operações e procedimentos sempre que necessário.

Sistema de Gestão

“Defender, resgatar e promover a vida.”

O sistema de gestão em SST da entidade se baseia no princípio da melhoria contínua e tem por objetivo prevenir e preservar a integridade física, a saúde e a qualidade de vida dos colaboradores, prestadores de serviços, visitantes. Perigos e riscos presentes nos processos, equipamentos e ambientes de trabalho são identificados e controlados. Todos os públicos sujeitos a esses riscos e perigos são orientados a respeito, inclusive com relação às respectivas medidas de prevenção e controle.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)

A casa conta com (01) integrante da CIPA a qual é designado para cumprimento das normas de segurança, e (01) um profissional em Segurança do Trabalho.

Propostas de Atividades:

Realizar reuniões e treinamentos das diretrizes de Saúde e Segurança para a linha de Coordenação e Supervisão.

Implantar as diretrizes de padronização das rotinas de aquisição, fornecimento e fiscalização de EPIs.

Implantar o Grupo de Brigada de Incêndio dos Centros de Acolhida I e II.

Realizar a Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT), com o objetivo de conscientizar os colaboradores quanto a rotinas e hábitos que possibilitem trabalhar de modo mais seguro e saudável.

Será realizada a SIPAT na entidade, abordando os temas prevenção de acidentes e incidentes de trabalho, ergonomia, comportamento seguro, doenças sexualmente transmissíveis, qualidade do sono e boas práticas de segurança.

Em 2017, 100% dos colaboradores da Casa receberão treinamento em saúde e segurança.

Perfil de Saúde

Identificamos o perfil de saúde de nossos colaboradores e desenvolvemos programas que objetivam a promoção de hábitos saudáveis, tais como:

- Bem Estar dos Colaboradores: um programa de incentivo à atividade física e ao esporte, à alimentação saudável, ao gerenciamento do stress e também a ginástica laboral.
- Gerenciamento da Saúde dos colaboradores : baseada em um check-up anual, constituído de exames laboratoriais , questionários de saúde e estilo de vida, consulta clínica firmando um

“Defender, resgatar e promover a vida.”

compromisso entre Colaborador e Empresa, com a devida orientação médica, em relação aos cuidados com sua saúde.

A Cáritas Casa São Francisco, tem como objetivo atender toda a Norma Regulamentadora NR-7 (Medicina do Trabalho) de convocação anual de todos os colaboradores para o exame periódico. Seu programa de gestão da saúde inclui uma série de exames complementares e consultas específicas, obtendo dados mais completos e abrangentes sobre a saúde do colaborador. Além disso, a Casa realiza periodicamente campanhas de comunicação e de prevenção sobre temas como vacinação contra a gripe e prevenção de doenças infectocontagiosas, entre muitos outros, além de treinamentos anuais, que inclui métodos de primeiros socorros e eventos com palestrantes.

Campanha: “Saúde que gera saúde”

Com o envio de um de nossos colaboradores para que realizasse o curso da CIPA, e com apoio de um Técnico em Segurança do Trabalho podemos colocar em prática uma campanha para que nossos colaboradores tenham maior qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho, gerando bem estar nas áreas da saúde e social, e entendemos que com essa campanha o rendimento dentro de nosso equipamento certamente terá maior fluidez.

Foram elaborados Planos de Segurança, a fim de manter a gestão de SST sempre atualizada e baseada nas melhores práticas possíveis.

Comissão composta por:

Presidente:

Jairo José de Almeida

Coordenadora Geral:

Nívea Maria Camargo Batista dos Santos

Responsável Técnico:

Sergio Roberto da Silva

Representantes conselheiros:

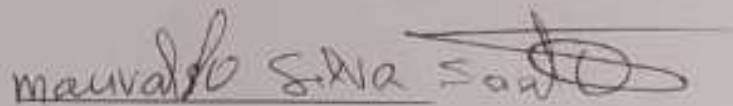
Fátima Almeida Santos – Coord. Administrativa /CIPA

“Defender, resgatar e promover a vida.”

Terapeuta Ocupacional

Thiago Oliveira - Enfermagem

17. Assinaturas



Marivaldo da Silva Santos

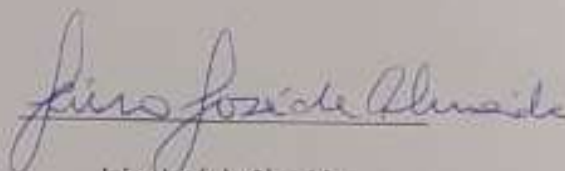
Responsável Técnico

CRESS: 47.870



Nívea Maria Camargo B. Dos Santos

Coordenadora Geral



Jairo José de Almeida

Represente Legal da Entidade

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Atualização **do conhecimento sobre a Redução da Demanda de Drogas** – Secretaria Nacional Anti Drogas

James M.Kouzes. **O Desafio da Liderança** – 8.Edição – pg 161

BRASIL. **Sistema Único de Assistência Social. Texto de orientação para o reordenamento do serviço de acolhimento para população e famílias em situação de rua.** Brasília, 2009, p.4-6.

BRASIL. **SUAS e População em Situação de Rua. Perguntas e Respostas: Serviço Especializado em Abordagem Social** - MDS. Brasília, v. IV, 2013, p. 6-7, 10-13, 25, 28 e 29.

BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.** Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília: MDS/CNAS, 2009b, p. 22-23, 33-35, 38 e 40.

GALLETTI, M. C. **Oficina em saúde mental: instrumento terapêutico ou intercessor clínico?** Goiânia: Ed. da UCG, 2004, p. 36-38.

Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos de Assistência Social** – NOB-RH/SUAS de 2006: aprovada pela Resolução nº 269, de 13 de dezembro de 2006. do CNAS 15, p.15.

REY, F. G. **Sujeito e subjetividade.** São Paulo: Thompson, 2003.



RIBEIRO, R. C. F. **Oficinas e redes sociais na reabilitação psicossocial.** In: COSTA, C.